UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO

Miguel João Neto

**CARACTERIZAÇÃO DOS DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE
DOS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS NO MUNICÍPIO
DE SERRANA**

RIBEIRÃO PRETO

2019

MIGUEL JOÃO NETO

**CARACTERIZAÇÃO DOS DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE
DOS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS NO MUNICÍPIO
DE SERRANA**

Dissertação apresentada à Faculdade de
Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de
São Paulo para obtenção do Título de Mestrado
Profissional de Gestão de Organizações de
Saúde (GOS)

**Orientador: Prof. Dr. Carlos Alberto
Gabrielli Barreto Campello**

RIBEIRÃO PRETO

2019

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo da Publicação

Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo

©reprodução autorizada pelo autor

João Neto, Miguel.

“Caracterização dos determinantes sociais da saúde dos catadores de materiais recicláveis no município de Serrana”./ Miguel João Neto. Ribeirão Preto, 2019.

98p. 15il. 30cm.

Dissertação (Mestrado Profissional) - Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo.

Programa Gestão de Organizações de Saúde

Orientador: Carlos Alberto Gabrielli Barreto Campello

Descritores: 1. Determinantes Sociais da Saúde; 2. Catadores de materiais recicláveis; 3. Política de saúde pública; 4. Saúde do trabalhador, 5. Iniquidade Social.

USP/FMRP

FOLHA DE APROVAÇÃO

Aluno: Miguel João Neto

Título: Caracterização dos Determinantes Sociais da Saúde dos catadores de materiais recicláveis no município de Serrana.

Dissertação apresentada à Faculdade de Medicina de
Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, para a
obtenção do título de Mestre em Gestão de Saúde.
Área de Concentração: Mestrado Profissional em
Gestão de Organizações de Saúde.

Aprovado em:

Banca Examinadora

Prof. Dr. Carlos Alberto Gabrielli Barreto Campello

Instituição: Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo

Prof(a). Dr(a). _____

Instituição: _____

Prof(a). Dr(a) _____

Instituição: _____

Prof(a). Dr(a) _____

Instituição: _____

Dedicatória

A todos aqueles que dedicaram parte de seu tempo e de seu empenho e que me ajudaram, de alguma forma, a suportar os anseios do dia a dia para terminar essa jornada.

Agradecimentos

Ao meu orientador Prof. Dr. Carlos Alberto Gabrielli Barreto Campello, que sempre se dispôs na busca de pesquisas aprofundadas.

Ao meu sobrinho e amigo Ricardo Miguel Sobral, pelo incansável apoio para que este projeto saísse do campo das ideias e se tornasse uma pesquisa.

Ao Prof. Dr. André Lucirton Costa, que se mostrou aberto ao diálogo e disposto a compartilhar seu tempo e experiência para que de fato pudéssemos mudar a sociedade em que vivemos.

À Profa. Dr^a Perla Calil P. W. Rebehy, pela colaboração e auxílio para uma melhor concepção do ambiente dos catadores, contribuindo com sua experiência de vida.

À minha companheira e parceira Lueli Vedovato, por me apoiar e me dar forças não só nos momentos de pesquisa, mas também pessoais.

À minha filha Alícia com quem sempre converso que o conhecimento não tem hora e tempo certo para nos desenvolvermos e compartilharmos aquilo que aprendemos.

À Larissa Vedovato de Salis, exemplo de garra e determinação nos estudos, por todos os momentos em que me auxiliou nas pesquisas.

A todos da Prefeitura Municipal de Serrana pela oportunidade de ceder os dados, em especial ao prefeito Valério Antonio Galante; à secretária municipal de Assistência Social, Kelara Costa; ao secretário municipal da Saúde, José Carlos Moura, e à diretora da Saúde, Leila Gusmão.

À Dr^a Livia Maria Pala Anselmo por suas valiosas contribuições.

Epígrafe

Insanidade é continuar fazendo sempre a mesma coisa e esperar resultados diferentes.

Albert Einstein

RESUMO

JOÃO NETO, M. Caracterização dos Determinantes Sociais da Saúde dos catadores de materiais recicláveis no município de Serrana. 2018. 98f. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto-USP. Ribeirão Preto-SP. 2018.

Os catadores de materiais recicláveis, cuja profissão é reconhecida pelo Ministério do Trabalho desde 2002, têm a necessidade de assegurar a sua própria sobrevivência bem como a dos seus familiares. Os Determinantes Sociais da Saúde (DSS) buscam analisar as condições econômicas e sociais que afetam a saúde. Os DSS envolvem cinco níveis superpostos: comportamento e estilo de vida; redes sociais e comunitárias; condições de vida e trabalho, macrodeterminantes e condições de saúde. Todos influenciam na ocorrência de problemas de saúde e nos fatores de risco da população. O objetivo deste trabalho é caracterizar os Determinantes Sociais da Saúde dos catadores de materiais recicláveis, através da análise de dados secundários obtidos no Sistema Único de Assistência Social-SUAS e delimitados geograficamente ao município de Serrana. A população de catadores de material reciclado revelou uma prevalência acentuada de homens com idade média de 40 anos, a maioria solteiros e autodeclarados como pardos. Dentro da avaliação dos DSS, 93,75% dos indivíduos declaram não praticar esportes, 75% são fumantes, não possuem acesso à TV e internet e 69% são analfabetos. Por outro lado, os indivíduos possuem moradias dignas com infraestrutura de água e esgoto. As condições de saúde desses indivíduos também foram analisadas e uma parcela apresentou alterações em exames de sangue, como: colesterol (37,5%), glicemia (12,5%) e nível de plaquetas (6,25%). Outra variável analisada foi o ambiente de trabalho, com 37,5% de notificações de algum tipo de acidente, como corte de mão, braço ou pé durante a coleta de lixo. Concluímos que avaliar esses fatores é importante para identificar os riscos que o grupo de catadores de materiais recicláveis é exposto e compreender a intervenção sobre os mecanismos de estratificação social. Os DSS são ferramentas importantes para que a gestão pública conheça a realidade dos catadores de recicláveis e consiga apresentar políticas públicas eficazes, melhorando, assim, a qualidade de vida dessas pessoas extremamente vulneráveis e de função social importante, pois são essenciais à conservação do território e na redução da quantidade de resíduos.

Palavras-chave: Determinantes Sociais de Saúde; Saúde do Trabalhador; Coleta de Resíduos Sólidos, Qualidade de vida.

ABSTRACT

JOÃO NETO, M. Social determinants of health of recyclable waste collectors in the city of Serrana – SP, Brazil. 2018. 98 pages. Thesis (Master's Degree). School of Medicine of Ribeirão Preto – University of São Paulo (USP). Ribeirão Preto-SP. 2018.

Waste recyclers, whose profession has been recognized by the Brazilian Ministry of Labor since 2002, have a need to ensure their own survival, as well as their family members' maintenance. Social Determinants of Health (SDHs) are used to analyze economic and social conditions affecting a population's health. SDHs consist of five superimposed levels: behavior and lifestyle, social and community networks, life and work conditions, macro-determinants, and health conditions. All of them have a relationship with health problems and risk factors in a population. This study aimed to characterize the SDHs of recyclable waste collectors living in the city of Serrana – SP (Brazil), through secondary data taken from the Unified Social Assistance System (SUAS). This group consisted mainly of men with a mean age of 40 years, most of whom were single and self-reported as brown or 'pardo' (a mixture of white, black, and Amerindian races). Results of the SDH assessment showed that 93.75% of the individuals reported not playing sports; 75% declared being smokers, not having TV and internet access; and 69% were illiterate. However, these individuals live in decent housing with water and sewage infrastructure. The health conditions of these workers were also analyzed, and blood examination revealed alterations in the levels of cholesterol (37.5%), blood glucose (12.5%), and platelets (6.25%). We also assessed the work environment and noted that work accidents such as hand, arm, or foot cutting during waste collection represented 37.5% of the cases. Thus, we conclude that these factors are important to identify risks to which recyclable waste pickers are exposed, as well as to understand social stratification mechanisms. In short, SDHs are of paramount importance for public administrators to know the reality of recyclable waste collectors and elaborate effective public policies to improve their quality of life, since they are extremely vulnerable people and play a major social role contributing to the environmental conservation and waste reduction.

Keywords: Social Determinants of Health, Worker's health, Solid Waste Collection, Quality of life.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – SETORES DA COLETA DE LIXO NO MUNICÍPIO DE SERRANA _____	20
FIGURA 2 – DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE - REFERÊNCIA _____	25
FIGURA 3 – DISTRIBUIÇÃO DOS CATADORES DO MUNICÍPIO DE SERRANA POR SEXO _____	32
FIGURA 4 – DISTRIBUIÇÃO DA IDADE DOS CATADORES DO MUNICÍPIO DE SERRANA _____	32
FIGURA 5 – ESTADO CIVIL DOS CATADORES DO MUNICÍPIO DE SERRANA ____	33
FIGURA 6 – DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DA RESIDÊNCIA DOS CATADORES DO MUNICÍPIO DE SERRANA _____	34
FIGURA 7 – OCORRÊNCIA DE PATOLOGIAS DECORRENTES DE FATORES HEREDITÁRIOS _____	35
FIGURA 8 – NÍVEL DE ESCOLARIDADE DOS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS _____	38
FIGURA 9 – HABITAÇÃO DOS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS _____	39
FIGURA 10 – VARIÁVEL ÉTNICO/RACIAL DOS CATADORES DE MATERIAL RECICLÁVEL _____	40
FIGURA 11 – DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE _____	47

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – O LIXO E AS DOENÇAS_____	15
TABELA 2 – TOTAL DE LIXO COLETADO NO MUNICÍPIO DE SERRANA – DE FEVEREIRO DE 2017 A OUTUBRO DE 2018 _____	20
TABELA 3 – DISTRIBUIÇÃO DAS VARIÁVEIS ANALISADAS _____	30
TABELA 4 – MEDIDAS DE SAÚDE_____	30
TABELA 5 – PERFIL DEMOGRÁFICO DOS CATADORES DO MUNICÍPIO DE SERRANA _____	31
TABELA 6 – COMPORTAMENTO E ESTILO DE VIDA _____	35
TABELA 7 – REDES SOCIAIS E COMUNITÁRIAS _____	36
TABELA 8 – CONDIÇÕES DE VIDA E DE TRABALHO _____	37
TABELA 9 – MACRODETERMINANTES _____	40
TABELA 10 – MEDIDAS DE SAÚDE_____	41
TABELA 11 – DOENÇAS RELACIONADAS _____	42
TABELA 12 – MATRIZ DE CORRELAÇÃO DAS VARIÁVEIS QUANTITATIVAS____	43
TABELA 13 – ESTATÍSTICA DESCRITIVA DAS VARIÁVEIS QUANTITATIVAS ____	43

LISTA DE ABREVIATURAS

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas

ABRELPE - Associação Brasileira das Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais

BPG - Bacia do Pardo e Grande

CAESB - Companhia de Água e Esgoto de Brasília

CIISC - Comitê Interministerial para a Inclusão Social e Econômica dos Catadores de Materiais Reutilizáveis e Recicláveis

CNEN - Comissão Nacional de Energia Nuclear

CNDSS - Comissão Nacional sobre Determinantes Sociais da Saúde

CRAS - Centro de Referência de Assistência Social

CREAS - Centro de Referência Especializado de Assistência Social

DSS - Determinantes Sociais da Saúde

FMRP - Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto

FUNASA - Fundação Nacional de Saúde

HCFMRP - Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

MS - Ministério da Saúde

MTE - Ministério do Trabalho e Emprego

NBR/ABNT - Norma Brasileira

OMS - Organização Mundial da Saúde

ONU - Organização das Nações Unidas

PERS - Política Estadual de Resíduos Sólidos

PMS - Prefeitura Municipal de Serrana

PNRS - Política Nacional de Resíduos Sólidos

PNSB - Pesquisa Nacional de Saneamento Básico

RMRP – Região Metropolitana de Ribeirão Preto

SUS - Sistema Único de Saúde

SUAS - Sistema Único de Assistência Social

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UBS - Unidade Básica de Saúde

UGRHI - Unidades Hidrográficas de Gerenciamento de Recursos Hídricos

USP - Universidade de São Paulo

VGE - Vigilância Epidemiológica

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
1.1 O impacto do lixo no meio ambiente	12
1.2 Política Nacional de Resíduos Sólidos – PNRS	15
1.3 A coleta de lixo no município de Serrana	19
1.4 O catador de lixo e sua invisibilidade	21
1.5 Determinantes Sociais de Saúde	23
2. MATERIAL E MÉTODO	28
2.1 Tipo de estudo	28
2.2 População de estudo	28
2.3 Local do estudo	29
2.4 Variáveis do estudo	29
2.5 Análise estatística	29
2.6 Considerações éticas	29
3. RESULTADOS	30
3.1 Perfil demográfico – nível 1	31
3.2 Comportamento e estilo de vida – nível 2	35
3.3 Redes sociais e comunitárias – nível 3	36
3.4 Condições de vida e de trabalho – nível 4	37
3.5 Macrodeterminantes	39
3.6 Condições de saúde	40
4. DISCUSSÃO	44
5. CONCLUSÃO	50
6. REFERÊNCIAS	51
7. ANEXOS	56
ANEXO I - Formulário principal de cadastramento F1 do Sistema Único de Assistência Social – Fonte: http://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/cadastro_unico/_F_Principal.pdf	
	56
ANEXO II - Código do grupo ocupacional do Cadúnico –	89
ANEXO III - Formulário com os Determinantes Sociais da Saúde - DSS – Aplicado pela Prefeitura Municipal de Serrana	90
ANEXO IV - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	94
ANEXO V – Parecer – Comitê de Ética	95

1. INTRODUÇÃO

1.1 O impacto do lixo no meio ambiente

A palavra lixo tem origem no latim “*lix*” que significa cinzas, associadas às cinzas de fogões a lenha (MUCELIN E BELLINE, 2008). A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) define lixo como “*restos das atividades humanas, considerados pelos geradores como inúteis, indesejáveis ou descartáveis, podendo apresentar-se em estado sólido, semisólido ou líquido desde que não seja passível de tratamento convencional*” (ABNT, 2004).

De qualquer forma, quando falamos de lixo a imagem que se forma é daquilo que sobra e não tem mais valor, tendo uma acepção sempre negativa. O dicionário on line Houaiss (2018) designa a palavra lixo como “*Tudo o que se varre da casa etc., por imprecioso, e se deita fora. Imundícies, sobras de cozinha. Escória, ralé; Lixo é sinônimo de: despejo, detrito, resíduo*”.

Portanto, a palavra “lixo” é colocada como provocativa e adequada para discutir resíduos em seu contexto social e de exclusão na atual sociedade capitalista, sociedade essa que se mostra omissa em relação ao trabalho vivo e invisível dos catadores (HOUAISS; 2018).

O lixo pode ser classificado como “seco” ou “úmido”. O lixo “seco” é composto por materiais potencialmente recicláveis (papel, vidro, lata, plástico etc.). Entretanto, alguns materiais não são reciclados por falta de mercado, como é o caso de vidros planos, etc. O lixo “úmido” corresponde à parte orgânica dos resíduos, como as sobras de alimentos, cascas de frutas, restos de poda, etc. que podem ser usados para compostagem. Essa classificação é muito usada nos programas de coleta seletiva, por ser facilmente compreendida pela população.

O lixo também pode ser classificado de acordo com seus riscos potenciais. De acordo com a NBR/ABNT 10.004 (2004), os resíduos dividem-se em: **Classe I**: que são os perigosos, e **Classe II**: que são os não perigosos. Esta segunda classe ainda é dividida em resíduos **Classe IIA**: os não inertes (que apresentam características como biodegradabilidade, solubilidade ou combustibilidade, como os restos de alimentos e o papel); e **Classe IIB**: os inertes (que não são decompostos facilmente, como plásticos e borrachas).

Quaisquer materiais resultantes de atividades que contenham radionuclídeos e para os quais a reutilização é imprópria são considerados rejeitos radioativos e devem obedecer às exigências definidas pela Comissão Nacional de Energia Nuclear – CNEN.

Existe ainda outra forma de classificação, baseada na origem dos resíduos sólidos. Nesse caso, o lixo pode ser, por exemplo, domiciliar ou doméstico, público, de serviços de saúde, industrial, agrícola, de construção civil e outros. Essa é a forma de classificação usada nos cálculos de geração de lixo.

No Brasil, a geração de lixo *per capita* varia de acordo com o porte populacional do município. Segundo dados da Pesquisa Nacional de Saneamento Básico – PNSB, elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, a geração *per capita* de resíduos no Brasil varia entre 450 e 700 gramas para os municípios com população inferior a 200 mil habitantes e entre 700 e 1.200 gramas em municípios com população superior a 200 mil habitantes. (IBGE, 2010).

O lixo urbano depositado de forma inadequada, na maioria das vezes, é o grande responsável pelos impactos ambientais.

Os conhecidos “lixões” ainda são o destino final dos resíduos sólidos em 50,8% dos municípios brasileiros, entretanto esse quadro teve uma mudança significativa nos últimos 20 anos e, em 1989, representavam o destino final de resíduos sólidos em 88,2% dos municípios. As regiões Nordeste (89,3%) e Norte (85,5%) registraram as maiores proporções de municípios que destinavam seus resíduos aos lixões, enquanto as regiões Sul (15,8%) e Sudeste (18,7%) apresentaram os menores percentuais. Paralelamente, houve uma expansão de destinação dos resíduos para os aterros sanitários, solução mais adequada, que passou de 17,3% dos municípios, em 2000, para 27,7%, em 2008. (IBGE; 2010).

Em todo o país, aproximadamente 26,8% dos municípios que possuíam serviço de manejo de resíduos sólidos sabiam da presença de catadores nas unidades de disposição final de resíduos sólidos. A maior quantidade estava nas regiões Centro-Oeste e Nordeste, com 46% e 43%, respectivamente. Destacavam-se os municípios do Mato Grosso do Sul (57,7% sabiam da existência de catadores) e de Goiás (52,8%), na região Centro-Oeste, e, na região Nordeste, os municípios dos Estados de Pernambuco (67%), Alagoas (64%) e Ceará (60%) (IBGE; 2010).

Segundo o “*Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil - 2016*”, lançado pela Associação Brasileira das Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (ABRELPE), no ano de 2015 o brasileiro produziu 1,040 kg de lixo por dia.

A taxa de crescimento de geração de resíduos sólidos tem sido superior à taxa de crescimento populacional. De 2013 para 2014, a população aumentou 0,9% e a geração de resíduos cresceu 2,74%, aproximadamente três vezes mais (ABRELPE, 2016).

Os relatórios demonstram que o quadro dos resíduos sólidos não vem apresentando melhorias, os dados divulgados pela ABRELPE concluíram que, em 2015, o país gerou aproximadamente 79,9 milhões de toneladas de resíduos sólidos urbanos, configurando crescimento do índice em relação aos anos anteriores. (ABRELPE, 2016).

O mesmo relatório da ABRELPE apresenta uma constatação que merece preocupação, pois, em 2014, cerca de 41,6% dos resíduos submetidos à coleta pública eram dispostos em locais inadequados, o que pressupõe que, anualmente, aproximadamente 30 milhões de toneladas de materiais altamente poluentes são destinados a locais inadequados. Este dado não avançou em 2015, pois 41,3% dos resíduos coletados mantiveram o descarte de forma inadequada e, também, se mantiveram os 30 milhões de toneladas de resíduos descartados de maneira inadequada. (ABRELPE, 2016, p.24-74).

No ano de 2015, foram enviados 41,7 milhões de toneladas de lixo a aterros sanitários. Já 3.331 municípios descartaram mais de 29,7 milhões de toneladas de resíduos, correspondentes a 41,6% do coletado em 2016 em lixões ou aterros controlados, que são espaços conhecidos por não apresentarem conjunto de sistemas e medidas necessários para proteção do meio ambiente contra danos e degradações. (ABRELPE, 2016).

O lixo é responsável por grave problemática ambiental e de difícil solução. A maior parte das cidades brasileiras não apresenta um serviço de coleta que pressuponha a segregação dos resíduos na fonte. Nessas cidades é comum observarmos os hábitos instituídos de disposição final inadequados de lixo. (IBGE, 2000).

À medida que a cidade se expande, frequentemente ocorrem impactos com o aumento da produção de sedimentos pelas alterações ambientais das superfícies e produção de resíduos sólidos, deterioração da qualidade da água pelo uso nas atividades cotidianas e lançamento de lixo, esgoto e águas pluviais nos corpos receptores (MUCELIN E BELLINE, 2008).

Entre os impactos ambientais negativos que podem ser originados a partir do lixo urbano produzido estão os efeitos decorrentes da prática de disposição inadequada de resíduos sólidos em fundos de vale, às margens de ruas ou cursos d'água. Essas práticas habituais podem provocar, entre outras coisas, contaminação de cursos d'água, assoreamento, enchentes, proliferação de vetores transmissores de doenças, tais como cães, gatos, ratos, baratas, moscas, vermes, entre outros. Some-se a isso a poluição visual, mau cheiro e contaminação do ambiente (MUCELIN E BELLINE, 2010).

Assim, o lixo descartado de forma incorreta pode ocasionar o aumento na quantidade de ocorrências de desastres naturais, como mostra a tabela 1.

Tabela 1 – O lixo e as doenças

O LIXO E AS DOENÇAS		
Vetores	Formas de transmissão	Enfermidades
Rato e Pulga	Mordida, urina, fezes e picada	Leptospirose, peste bubônica e tifo murino
Mosca	Asas, patas, corpo, fezes e saliva	Febre Tifoide, cólera, amebíase, giardíase, ascaridíase
Mosquito	Picada	Malária, febre amarela, dengue, leishmaniose
Barata	Asas, patas, corpo, fezes	Febre tifoide, cólera, giardíase
Gado e Porco	Ingestão de carne contaminada	Teníase e cisticercose
Cão e Gato	Urina e fezes	Toxoplasmose

Fonte: Manual de saneamento - FUNASA/MS-1999

1.2 Política Nacional de Resíduos Sólidos – PNRS

A Lei nº 11.445/07, conhecida como a Lei do Saneamento Básico, trouxe a limpeza urbana e o manejo de resíduos sólidos como um dos quatro serviços que compõem o conceito de saneamento básico, sendo eles: tratamento de água; coleta e esgotamento sanitário; drenagem e manejo de águas pluviais urbanas.

Em 2010, a Lei nº 12.305/10 e o Decreto nº 7.404/10 instituíram a Política Nacional de Resíduos Sólidos – PNRS, no intuito de resolver grande parte desses problemas enfrentados para adequação dos níveis de saneamento básico.

A legislação federal da PNRS tem o intuito principal de diminuir as potencialidades negativas (externalidades) para a correta manutenção e preservação do meio ambiente e da saúde pública.

O artigo 3º, da Lei nº 12.305/10, define a coleta seletiva de resíduos sólidos previamente segregados. O processo consiste na separação de materiais chamados de recicláveis, com o objetivo de reduzir o uso de matéria-prima reutilizando-os, se trata do

processo de transformação dos resíduos sólidos em insumos ou produtos. (SAIANI E TONETO JUNIOR, 2014).

A reciclagem foi instituída no artigo 9º como prioritária aos mecanismos de gerenciamento dos resíduos sólidos, ou seja, na gestão de resíduos deve a reciclagem ganhar destaque aos meios que serão adotados.

Importante destacar que no Estado de São Paulo o esforço iniciou-se antes da promulgação da PNRS. Desta maneira, o Estado de São Paulo se antecipou à PNRS e, em março de 2006, promulgou a Lei Estadual nº 12.300/06, chamada de Política Estadual de Resíduos Sólidos - PERS, sendo regulamentada pelo Decreto Estadual nº 5.940 de 2006 que instituiu a separação dos resíduos recicláveis descartados pelos órgãos públicos, na fonte geradora e a destinação às associações e cooperativas dos catadores de materiais recicláveis.

Em janeiro de 2007, a Lei Estadual nº 12.528 passou a obrigar a implantação do processo de coleta seletiva de resíduos em *shopping centers* e outros estabelecimentos de grande porte. Ato contínuo, no mesmo ano, a Lei nº 11.445, de âmbito federal, atualizou as diretrizes nacionais para o saneamento básico.

A Política Nacional de Resíduos Sólidos estabeleceu no artigo 3º a responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida útil do produto aos fabricantes, importadores, distribuidores, comerciantes, consumidores e titulares dos serviços, que devem se preocupar com a mitigação do volume gerado, reduzindo os impactos à saúde humana e ao meio ambiente, obrigando-os, solidariamente, a retornar os resíduos para as suas origens através de uma gestão integrada e gerenciamento dos resíduos sólidos, responsabilizando quem gera e quem consome.

Ademais, a PNRS estabeleceu que até o ano de 2014 todo o resíduo fosse segregado, sendo dispensado em aterro apenas os rejeitos, que correspondem a cerca de 10% da totalidade dos resíduos coletados (BESEN, 2014).

No entanto, é importante observar as dificuldades do retorno dos resíduos à origem, pois o gerenciamento dos resíduos sólidos urbanos é composto por muitas variáveis, que em diversos momentos podem se colocar em posição de conflito. (HAASTRUP, MANIEZZO et al., 1998).

Os princípios, devido a maior abrangência axiológica, por serem valores fundamentais do sistema jurídico em que são apostos, possuem primazia em relação às regras fechadas. Grande parte das vezes, esses princípios servem de norte para decidir possíveis colisões entre normas. São a chave para se obter respostas de compreensão ao texto de uma

lei, sendo fundamental que os compreenda para assimilação dos pilares normativos (RIBEIRO, 2014).

São princípios da PNRS: o poluidor-pagador e o protetor-recebedor; a visão sistêmica na gestão dos resíduos sólidos; desenvolvimento sustentável; ecoeficiência; cooperação entre as diferentes esferas do poder público, o setor empresarial e mais segmentos da sociedade; responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos; reconhecimento do resíduo sólido reutilizável e reciclável como um bem econômico e de valor social; respeito às diversidades locais e regionais; direito da sociedade à informação e ao controle social; e a razoabilidade e a proporcionalidade.

Segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA, no ano de 2008, os resíduos recicláveis representavam por volta de 31,9% de toda massa urbana coletada, composta por: 2,9% de metais; 13,1% de papéis e derivados, 13,5% de plástico e 2,4% de vidros. (SAIANI E TONETO JUNIOR, 2014). Este número cresce se analisarmos o Plano de Resíduos Sólidos do Estado de São Paulo, quando foi lançado estimava que cerca de 32% dos resíduos sólidos urbanos gerados eram compostos por materiais recicláveis, sendo que, apenas de 2% a 3% eram destinados à reciclagem. (SAIANI E TONETO JUNIOR, 2014, p.53)

Os objetivos da PNRS trouxeram uma abordagem sistêmica estimulando uma interação entre todos os agentes geradores envolvidos para minimização dos impactos que são gerados pelos resíduos, estabelecidos pelo artigo 7:

I - proteção da saúde pública e da qualidade ambiental;

II - não geração, redução, reutilização, reciclagem e tratamento dos resíduos sólidos, bem como disposição final ambientalmente adequada dos rejeitos;

III - estímulo à adoção de padrões sustentáveis de produção e consumo de bens e serviços;

IV - adoção, desenvolvimento e aprimoramento de tecnologias limpas como forma de minimizar impactos ambientais;

V - redução do volume e da periculosidade dos resíduos perigosos;

VI - incentivo à indústria da reciclagem, tendo em vista fomentar o uso de matérias-primas e insumos derivados de materiais recicláveis e reciclados;

VII - gestão integrada de resíduos sólidos;

VIII - articulação entre as diferentes esferas do poder público, e destas com o setor empresarial, com vistas à cooperação técnica e financeira para a gestão integrada de resíduos sólidos;

IX - capacitação técnica continuada na área de resíduos sólidos;

X - regularidade, continuidade, funcionalidade e universalização da prestação dos serviços públicos de limpeza urbana e de manejo de resíduos sólidos, com adoção de mecanismos gerenciais e econômicos que assegurem a recuperação dos custos dos serviços prestados, como forma de garantir sua sustentabilidade operacional e financeira, observada a Lei nº 11.445, de 2007;

XI - prioridade, nas aquisições e contratações governamentais, para:

a) produtos reciclados e recicláveis;

b) bens, serviços e obras que considerem critérios compatíveis com padrões de consumo social e ambientalmente sustentáveis;

XII - integração dos catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis nas ações que envolvam a responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos;

XIII - estímulo à implementação da avaliação do ciclo de vida do produto;

XIV - incentivo ao desenvolvimento de sistemas de gestão ambiental e empresarial voltados para a melhoria dos processos produtivos e ao reaproveitamento dos resíduos sólidos, incluídos a recuperação e o aproveitamento energético,

XV - estímulo à rotulagem ambiental e ao consumo sustentável.

O texto do artigo 7º da PNRS destaca a necessidade de planejamento dos resíduos de forma que o descarte e disposição final fossem repensados, estimulando as mudanças no padrão de consumo contemporâneo.

Os princípios da PNRS orientam os quinze objetivos que seriam cumpridos, caso a PNRS fosse implementada de forma completa e sincera. Disto é possível observar que a coleta seletiva é uma etapa do gerenciamento desses resíduos de suma importância. Entretanto é executada principalmente pelo setor privado, com grandes empresas atuando sem a inclusão de catadores autônomos ou organizações de pequenos grupos (CONCEIÇÃO, 2003).

Logo, os que menos se beneficiam do potencial econômico e social existente na coleta seletiva são aqueles que já estão marginalizados (AQUINO, CASTILHO JUNIOR e PIRES, 2009).

Kuwahara (2014) elenca como de maior urgência os problemas relacionados tanto na geração quanto na disposição inadequada dos resíduos, que geram efeitos adversos sobre o meio ambiente, a saúde coletiva e a saúde do indivíduo, sendo que a população de baixa renda

sofre maiores impactos, particularmente aqueles que vivem próximos aos lixões ou que destes retiram sua sobrevivência buscando segregar os resíduos recicláveis em meios aos rejeitos domésticos. (KUWAHARA, 2014).

O aumento do consumo e consequente elevação da quantidade de materiais recicláveis no lixo têm levado famílias de baixa renda a utilizarem-se da venda dos materiais recicláveis como alternativa de sobrevivência. Dessa forma, os catadores de materiais recicláveis são indivíduos marginalizados, pobres e que residem em áreas afastadas dos centros das cidades em condições precárias da habitação (SILVA, BARBIERI e MONTE-MÓR, 2012).

1.3 A coleta de lixo no município de Serrana

O município de Serrana está localizado na região nordeste do Estado de São Paulo, na região metropolitana de Ribeirão Preto - RMRP, na margem direita do Rio Pardo, inserido na área de abrangência da Unidade Hidrográfica de Gerenciamento de Recursos Hídricos - UGRHI-04 BP/G (Baixo Pardo/Grande). O município de Serrana, de acordo com a contagem de 2017/IBGE, conta com população total de 43.790 habitantes, sendo que a coleta do lixo é 100% urbana, atendendo aproximadamente 42.057 habitantes, o equivalente a 97% da população total (IBGE, 2017).

No ano de 2016, a cidade de Serrana sofreu com um grave problema ambiental. Isso porque até a referida data a disposição final dos resíduos sólidos urbanos era feita em uma área caracterizada como “lixão”, medindo aproximadamente 1 (um) alqueire, localizado na fazenda Transwall, de propriedade da Prefeitura Municipal de Serrana.

O vazadouro está inativo há mais de 7 anos, entretanto, a topografia encontra-se irregular, localizado ao lado de uma mata de cerrado, contendo nascente a distâncias inferiores a 300 metros do depósito, representando riscos potenciais aos rios e lençóis freáticos. Outros problemas operacionais são encontrados, como os resíduos que são deixados a céu aberto, não dispondo de equipamento de compactação e/ou cobertura do mesmo, e a falta de fiscalização que propicia a frequência de catadores de material reciclável.

A atual administração municipal (2017/2020) vem tomando as medidas necessárias para a recuperação da área degradada e implementação do novo aterro sanitário. (www.serrana.sp.gov.br). Atualmente a coleta de lixo é realizada (dia ou noite) de segunda a sábado, em seis setores da cidade, conforme a figura 1.

Figura 1 – Setores da coleta de lixo no município de Serrana

Fonte: Secretaria da Infraestrutura – Prefeitura de Serrana

A disposição final dos resíduos sólidos urbanos de Serrana é destinada ao aterro na cidade de Guataparã. Não existe coleta seletiva e a empresa “SELETA”, que presta o serviço, não realiza nenhum tipo de separação do material coletado. No período de fevereiro a dezembro de 2017 foram coletadas 8.232,04 toneladas de lixo, entretanto, de janeiro a outubro de 2.018 foram coletadas 7.932,47 toneladas de lixo, conforme mostra a tabela 2.

Tabela 2 – Total de lixo coletado no município de Serrana – de fevereiro de 2017 a outubro de 2018

Lixo coletado no município de Serrana			
2017		2018	
MÊS	PESO (T)	MÊS	PESO (T)
JANEIRO		JANEIRO	967,86
FEVEREIRO	527,99	FEVEREIRO	789,85
MARÇO	781,49	MARÇO	809,93
ABRIL	718,86	ABRIL	732,95
MAIO	808,04	MAIO	780,66
JUNHO	751,64	JUNHO	726,52
JULHO	776,71	JULHO	730,61
AGOSTO	601,69	AGOSTO	802,06
SETEMBRO	763,79	SETEMBRO	751,28
OUTUBRO	802,99	OUTUBRO	840,75
NOVEMBRO	782,9		
DEZEMBRO	915,94		
TOTAL	8.232,04	TOTAL	7.932,47

Fonte: Secretaria da Infraestrutura – Prefeitura de Serrana

1.4 O catador de lixo e sua invisibilidade

Historicamente, o catador é o trabalhador que retira do lixo o seu sustento. Estima-se que no Brasil sejam coletadas diariamente 125,281 mil toneladas de resíduos domiciliares e 52,8% dos municípios brasileiros dispõem seus resíduos em lixões (IBGE, 2008).

O trabalho realizado por esses trabalhadores consiste em catar, separar, transportar, acondicionar e, às vezes, beneficiar os resíduos sólidos com valor de mercado para reutilização ou reciclagem. Ao dar valor ao lixo por meio de seu trabalho, o catador “acaba por renomeá-lo, alimentando o próprio processo de ressignificação positiva de sua atividade laboral” (BENVINDO, 2010, p. 71). Portanto, por meio de sua atividade cotidiana, transforma o lixo (algo considerado inútil a princípio) em mercadoria outra vez (algo útil, dotado de valor de uso e de valor de troca). É por este processo que ocorre a ressignificação do lixo em mercadoria. A transformação desses materiais em novas mercadorias e a sua reinserção no ciclo produtivo geram “benefícios positivos para a natureza e para a sociedade, já que promovem a economia de recursos naturais e de espaços para o armazenamento dos resíduos” (MAGALHÃES, 2012, p. 14).

Historicamente esta atividade é realizada a partir de relações informais, ou seja, sem registro oficial. Além de não permitir aos catadores acesso a uma série de direitos trabalhistas, o alto nível de informalidade dificulta seu reconhecimento pelos órgãos da administração pública e instituições de pesquisa. O problema da informalidade é ainda mais preocupante quando se consideram as condições de risco para a saúde desses trabalhadores, uma vez que estão desguarnecidos de qualquer seguro social para o caso de algum acidente ou doença que lhes impossibilite de trabalhar por um determinado período.

Entre os riscos a que essa classe trabalhadora é frequentemente submetida estão: a exposição ao calor, a umidade, os ruídos, a chuva, o risco de quedas, os atropelamentos, os cortes e a mordedura de animais, o contato com ratos e moscas, o mau cheiro dos gases e a fumaça que exalam dos resíduos sólidos acumulados, a sobrecarga de trabalho e levantamento de peso, as contaminações por materiais biológicos ou químicos etc.

Entre outros fatores, estes fazem com que este tipo de atividade seja considerado como insalubre em grau máximo, conforme estabelecido na Norma Regulamentadora nº 15, do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), exigindo maiores cuidados em termos de equipamento de proteção e disponibilidade de locais adequados para o trabalho (OLIVEIRA, 2011). Entretanto, o perfil do catador na sociedade apresenta uma característica ambígua, pois

ao mesmo tempo em que ele retira o lixo e isso o representa como uma profissão, ele acaba sendo excluído pela atividade na qual desempenha, tornando-se “invisível” perante a própria sociedade. Essa relação à “invisibilidade” parte da sociedade e também do poder público que acaba os isolando e ainda concentrando esses catadores em uma linha de pobreza onde há pouco ou nenhum acesso a serviços públicos de qualidade.

A questão das desigualdades sociais em saúde pode ser abordada a partir da verificação de diferenças absolutas nas condições de vida de diferentes populações ou através das diferenças relativas entre elas (BARATA, R. B; 2001).

O estado de pobreza vivido pelos catadores de lixo é decorrente da necessidade de se assegurar a própria sobrevivência, bem como a de suas famílias. Para isso, os catadores ignoram os riscos e consequências envolvidos no processo, tendo como decorrência problemas associados à saúde, com dimensões variáveis de bem-estar físico, psíquico e social (BRITO e LEONARDOS, 2001). As deficiências do saneamento básico, especialmente no processo de gestão dos resíduos sólidos, podem causar algumas doenças destacadas por Saiani e Toneto Junior, divididas seguindo a classificação que considera, entre outros aspectos, suas vias de transmissão e seus sintomas:

Doenças com transmissão feco-oral (hídrica ou relacionada à higiene): febres entéricas (febre tifoide e paratifoide); doenças diarreicas (cólera, isosporíase, amebíase, infecção por salmonela e outras infecções intestinais por bactérias, protozoárias ou vírus); e outras doenças (hepatite A, poliomielite, leptospirose, ascardíase, tricuríase).

Doenças transmitidas por inseto vetor: insetos com procriação em fontes de recursos hídricos (filariose linfática, malária, doença de Chagas, febre amarela, leishmaniose e dengue) e picada próxima a fontes de recursos hídricos (doença do sono).

Doenças transmitidas pelo contato com água contaminada: ingestão (infecção por helmintos, teníase e cisticercose) e penetração na pele (esquistossomose).

Doenças relacionadas à higiene: doenças dos olhos (tracoma e conjuntivites) e doenças da pele (dermatofitoses e micoses superficiais). (SAIANI e TONETO JUNIOR, 2014, p. 47).

A desigualdade social também chamada de desigualdade econômica, decorrente da má distribuição de renda e da falta de investimento na área social, limita acesso aos bens primários, como educação e saúde. A desigualdade social e suas relações com o nível de saúde populacional não é fato novo, desde as primeiras investigações epidemiológicas, surtos,

doenças ocupacionais, mortalidade infantil, outros problemas de saúde foram estudados como, por exemplo, as condições da classe trabalhadora. Todos estes estudos estão relacionados a investigar diferenciais existentes entre grupos sociais. Ou seja, relacionar as condições de vida e a situação de saúde ressaltando o excesso de risco de adoecer e morrer observado entre as camadas mais pobres da população. (BARATA, R. B; 2001).

Diversos estudos trazem a relação entre a maneira como se organiza e se desenvolve uma determinada sociedade e a situação de saúde de sua população (ALMEIDA-FILHO, 2003). Esse avanço é particularmente marcante no estudo das iniquidades em saúde, ou seja, daquelas desigualdades de saúde entre grupos populacionais que, além de sistemáticas e relevantes, são também evitáveis, injustas e desnecessárias (WHITEHEAD, 2000).

Toda essa diversidade de fatores e situações que caracteriza o universo dos catadores de materiais recicláveis traz à tona a necessidade de avaliar as condições sociais em que as pessoas vivem e trabalham. Através dos Determinantes Sociais da Saúde podemos avaliar esse cenário e relacioná-lo com a qualidade de vida. Os DSS buscam compreender sobre os mecanismos que acarretam em iniquidades de saúde. Por isso, os determinantes sociais não podem ser avaliados somente pelas doenças geradas, pois vão além, influenciando todas as dimensões do processo de saúde da população, tanto do ponto de vista do indivíduo, quanto da coletividade na qual ele se insere.

Neste sentido propomos um estudo com o objetivo de caracterizar os Determinantes Sociais da Saúde no município de Serrana. Este estudo surge a partir de uma iniciativa do Governo Federal - Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome – Secretaria Nacional de Renda de Cidadania, em parceria com a Prefeitura Municipal de Serrana - Departamento de Assistência Social, onde ambos visam avaliar formulários do Sistema Único de Assistência Social – “SUAS”.

1.5 Determinantes Sociais de Saúde

Inicialmente, ressaltamos que a teoria sobre Determinantes Sociais da Saúde ganhou especial importância apenas recentemente, mais precisamente no século XX, a partir do momento em que as ciências da saúde começam a ser entendidas como essencialmente sociais.

Entre os diversos paradigmas explicativos para os problemas de saúde, em meados do século XIX predominava a teoria miasmática, que conseguia responder às

importantes mudanças sociais e práticas de saúde observadas no âmbito dos novos processos de urbanização e industrialização ocorridos naquele momento histórico. Estudos sobre a contaminação da água e dos alimentos, assim como sobre riscos ocupacionais, trouxeram importante reforço para o conceito de miasma e para as ações de saúde pública (SUSSER, 1998).

Virchow, um dos mais destacados cientistas vinculados a essa teoria, entendia que a “ciência médica é intrínseca e essencialmente uma ciência social”, que as condições econômicas e sociais exercem um efeito importante sobre a saúde e a doença e que tais relações devem ser submetidas à pesquisa científica. Entendia também que o próprio termo “saúde pública” expressa seu caráter político e que sua prática implica necessariamente a intervenção na vida política e social para identificar e eliminar os fatores que prejudicam a saúde da população (ROSEN, 1980).

O conflito entre saúde pública e medicina e entre os enfoques biológico e social do processo saúde-doença esteve no centro do debate sobre a configuração desse novo campo de conhecimento, de prática e de educação (BUSS M. P.; e FILHO A. P, 2007).

A Conferência de Alma-Ata, no final dos anos 70, e as atividades inspiradas no lema “Saúde para todos no ano 2000” recolocam em destaque o tema dos determinantes sociais. Na década de 80, o predomínio do enfoque da saúde como um bem privado desloca novamente o pêndulo para uma concepção centrada na assistência médica individual, a qual, na década seguinte, com o debate sobre as Metas do Milênio, novamente dá lugar a uma ênfase nos determinantes sociais que se afirmam com a criação da Comissão sobre Determinantes Sociais da Saúde da Organização Mundial da Saúde – OMS, em 2005.

Para a Comissão Nacional sobre Determinantes Sociais da Saúde (CNDSS) são os fatores sociais, econômicos, culturais, étnico/raciais, psicológicos e comportamentais que influenciam a ocorrência de problemas de saúde e seus fatores de risco na população. As definições de Determinantes Sociais da Saúde expressam, com maior ou menor nível de detalhe, o conceito atualmente bastante generalizado de que as condições de vida e trabalho dos indivíduos e de grupos da população estão relacionadas com sua situação de saúde. Uma definição mais curta abordada pela Comissão homônima da OMS define os DSS como condições sociais em que as pessoas vivem e trabalham. (BUSS M. P.; e FILHO A. P, 2007).

O principal desafio dos estudos sobre as relações entre os Determinantes Sociais da Saúde consiste em estabelecer uma hierarquia de determinações entre os fatores mais gerais de natureza social, econômica, política e as mediações através das quais esses fatores

incidem sobre a situação de saúde de grupos e pessoas, já que a relação de determinação não é uma simples relação direta de causa-efeito.

Diversos modelos procuram entender a relação entre os fatores dos DSS. O modelo de Dahlgren e Whitehead (1991) apresenta os DSS em cinco camadas ou níveis superpostos (Figura 2): **1.** características individuais (idade, sexo e fatores hereditários); **2.** comportamento e estilo de vida individual; **3.** redes sociais e comunitárias; **4.** condições de vida e de trabalho (produção agrícola e de alimentos, educação, ambiente de trabalho, desemprego, água e esgoto, serviços sociais de saúde e habitação), e **5.** macrodeterminantes sociais, ou seja, as condições socioeconômicas, culturais e ambientais gerais. (GUNNING-SCHEPERS, 1999).

Figura 2 – Determinantes Sociais da Saúde - Referência

Fonte: Dahlgren e Whitehead

O que se observa, a partir da figura 2, é que a população dos catadores é influenciada por fatores implícitos, como por exemplo, a idade, o sexo e a hereditariedade, mas também, por fatores exógenos, estes relacionados ao ambiente e às políticas públicas existentes em todos os níveis de desenvolvimento social e de saúde pública.

Na camada interna, o comportamento, o estilo de vida, os fatores individuais influenciam nos DSS. Na camada seguinte, os DSS sofrem influência das redes comunitárias, expressada pelo nível de coesão social. Nos próximos níveis, estão relacionados a fatores como: a condição de vida e de trabalho, como também disponibilidade de alimentos e acesso a serviços essenciais. E, no último nível, estão situados os macrodeterminantes relacionados às condições econômicas, culturais e ambientais da sociedade e que possuem grande influência sobre as demais camadas. Este modelo permite identificar pontos para intervenções de políticas, no sentido de minimizar os diferenciais de DSS originados pela posição social dos indivíduos e grupos (GUTIERREZ; ZANIN, 2011; BUSS M. P.; e FILHO A. P, 2007).

Dos agentes da cadeia da reciclagem no Brasil, poder público, indústria, cidadãos, os catadores de materiais recicláveis são certamente o elo mais fragilizado, ainda que desempenhem tarefa fundamental na retirada de pressão sobre o destino final e agregando valor ao que era tido como descartável (GUTIERREZ; ZANIN, 2011). O aumento do consumo e consequente o aumento da quantidade de materiais recicláveis no lixo tem levado famílias de baixa renda a se utilizarem da venda dos materiais recicláveis como alternativa de sobrevivência da família.

Dessa forma, os catadores de materiais recicláveis são indivíduos marginalizados, pobres, com saúde vulnerável e que residem em áreas afastadas dos centros das cidades em condições precárias da habitação (SILVIA, BARBIERE e MONTE-MÓR; 2012). O problema da informalidade é ainda mais preocupante quando se consideram as condições de risco para a saúde desses trabalhadores.

O universo dos catadores de materiais recicláveis pode ser avaliado através dos Determinantes Sociais da Saúde que identificam as condições sociais em que as pessoas vivem e trabalham, podendo ainda compreender sobre os mecanismos que acarretam em iniquidades de saúde. O maior desafio é entender como a estratificação econômico-social consegue interferir na qualidade de vida destes catadores. (COMISSÃO NACIONAL DSS, 2006).

Fatores (camadas e níveis) como especificados no modelo de Dahlgren e Whitehead podem contribuir para o entendimento de como os determinantes sociais influenciam na saúde dos indivíduos.

Dentro do modelo de Dahlgren e Whitehead foram avaliados os seguintes Determinantes Sociais da Saúde:

- ✓ NÍVEL 01 – Idade, sexo, estado civil, quantidade de filhos, quantidade de pessoas que moram na residência e fatores hereditários (doenças);
- ✓ NÍVEL 02 – Comportamento e estilo de vida (prática de esportes ou exercício físico, consumo de álcool, hábito de fumar e uso de drogas ilícitas, doenças pré-existentes, acidente de trabalho);
- ✓ NÍVEL 03 – Participação em redes sociais e comunitárias (acesso à tv, acesso à internet, lê jornal ou revista ou de grupo comunitário);
- ✓ NÍVEL 04 – Condições de vida e de trabalho (educação, ambiente de trabalho, água e esgoto, habitação, serviço de saúde, tipo de trabalho anteriormente),
- ✓ NÍVEL 05 – Macrodeterminantes (condições econômicas, étnico/raciais).

Um estudo desse porte permite, portanto, identificar onde e como devem ser feitas as intervenções ambientais junto à população de catadores, objetivando reduzir as iniquidades de saúde e promovendo melhorias na qualidade de vida, ou seja, direcionar a aplicação de esforços e das políticas públicas específicas para o setor com mais foco e eficiência.

2. MATERIAL E MÉTODO

2.1 Tipo de estudo

Este é um estudo descritivo, que se inicia com dados secundários embasados em informações do Governo Federal - Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome – Secretaria Nacional de Renda de Cidadania, em parceria com a Prefeitura Municipal de Serrana, Departamento de Assistência Social, através de uma pesquisa no formulário principal de cadastramento F1 - CADÚNICO do Sistema Único de Assistência Social – “SUAS” www.aplicacoes.mds.gov.br (ANEXO I).

A plataforma do CADÚNICO possui o Prontuário Eletrônico, ferramenta que auxilia o trabalho dos profissionais dos CRAS (Centro de Referência da Assistência Social) e CREAS (Centro de Referência Especializado de Assistência Social) no registro dos atendimentos realizados às famílias e aos indivíduos e que permite qualificar o atendimento social, bem como analisar de forma sistematizada as informações sobre o território e a população atendida.

A sua utilização permite manter um histórico dos atendimentos, agilizando assim o trabalho dos profissionais e facilitando a vida dos usuários do “SUAS”.

2.2 População de estudo

A Prefeitura Municipal de Serrana avaliou os 3932 inscritos no CADÚNICO do SUAS, onde 925 haviam informado uma atividade de renda, através do item 2.07 do formulário complementar 01, sendo que 36 indicaram que pertencem ao grupo populacional do código 306 (família de catadores de materiais reciclados - Anexo II).

Assim, foram disponibilizados pela Prefeitura Municipal de Serrana 36 formulários/prontuários, sendo composto por 11 famílias com 12 catadores domiciliados, 20 dependentes e 4 moradores de rua. Portanto, 16 catadores de materiais de recicláveis pertencentes ao CADÚNICO foram entrevistados pelas assistentes sociais da Prefeitura Municipal de Serrana, sendo avaliado o formulário principal de cadastramento F1 (conforme o anexo I) e aplicados o formulário com os Determinantes Sociais da Saúde e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE (Anexo III e Anexo IV).

2.3 Local do estudo

Toda a coleta e compilação dos dados foi realizada pela Prefeitura Municipal de Serrana, através da Secretaria de Assistência Social e Secretaria Municipal de Saúde. Para este estudo foram analisados os dados do formulário principal de cadastramento F1 do SUAS e o formulário de DSS, sendo que os resultados da compilação dos dados estão disponíveis e foram publicados no sítio da Prefeitura Municipal de Serrana.

2.4 Variáveis do estudo

Para este estudo foram analisadas as informações de cada catador de material reciclável de acordo com a classificação em cinco níveis, segundo o modelo de Dahlgren e Whitehead. Todos os dados foram retirados do formulário F1 CADÚNICO e Formulário de entrevista (Secretaria de Assistência Social). Para os dados de saúde foram realizadas avaliações dos prontuários médicos (Secretaria de Municipal da Saúde).

2.5 Análise estatística

Os dados provenientes de variáveis quantitativas foram descritos por meio das estimativas da média, mediana, desvio padrão valores mínimos e máximos e coeficientes de assimetria e curtose. Para variáveis qualitativas a descrição das características avaliadas foi realizada por meio das estimativas das frequências absolutas e relativas. Para verificar a associação entre as variáveis quantitativas foram conduzidas análises de correlação de Pearson. A análise dos dados foi realizada com o uso do software R (R Core Team, 2017).

2.6 Considerações éticas

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (HCFMRP-USP). Parecer 2.974.476, Processo HCRP nº 2.974.476/2018 (ANEXO IV).

3. RESULTADOS

As variáveis analisadas foram divididas de acordo com os cinco níveis, sendo obtidas por meio de análise de dados secundários do município de Serrana, conforme abaixo apresentado, na tabela 3.

Tabela 3 – Distribuição das variáveis analisadas

Variáveis analisadas		
NÍVEL	VARIÁVEIS	ORIGEM DA INFORMAÇÃO
NÍVEL 01 Características individuais	IDADE	FORMULÁRIO F1- CAD
	SEXO	FORMULÁRIO F1- CAD
	DOENÇAS HEREDITÁRIAS	PRONTUÁRIO-ENTREVISTA
	QUANTIDADE DE FILHOS	FORMULÁRIO F1- CAD
	QUANTIDADE DE PESSOAS QUE MORAM NA RESIDÊNCIA	FORMULÁRIO F1- CAD
NÍVEL 02 Comportamento e estilo de vida	PRÁTICA DE ESPORTE - EXERCÍCIOS FÍSICOS	PRONTUÁRIO-ENTREVISTA
	CONSUMO DE ÁLCOOL	PRONTUÁRIO-ENTREVISTA
	HÁBITO DE FUMAR	PRONTUÁRIO-ENTREVISTA
	DROGAS ILÍCITAS	PRONTUÁRIO-ENTREVISTA
	DOENÇAS PRÉ-EXISTENTES	PRONTUÁRIO-ENTREVISTA
	ACIDENTES DE TRABALHO	PRONTUÁRIO-ENTREVISTA
NÍVEL 03 Redes sociais e comunitárias	ACESSO À TV	ENTREVISTA
	ACESSO À INTERNET	ENTREVISTA
	JORNAL/REVISTA	ENTREVISTA
	GRUPO COMUNITÁRIO	ENTREVISTA
NÍVEL 04 Condições de vida e de trabalho	EDUCAÇÃO	FORMULÁRIO F1-CAD
	AMBIENTE DE TRABALHO	ENTREVISTA
	ÁGUA E ESGOTO	FORMULÁRIO F1-CAD
	HABITAÇÃO	FORMULÁRIO F1-CAD
	SERVIÇO DE SAÚDE	ENTREVISTA
NÍVEL 05 Macrodeterminantes	ÉTNICO/RACIAL	FORMULÁRIO F1-CAD
	CONDIÇÕES ECONÔMICAS	FORMULÁRIO F1-CAD

Fonte: Elaborado pelo autor com base no cadastro municipal

Também foram obtidos dados da situação de saúde dos catadores por meio de exames de laboratório que apresentaram os seguintes resultados.

Tabela 4 – Medidas de Saúde

AVALIAÇÕES CLÍNICAS - MEDIDAS DE SAÚDE	
VARIÁVEIS	ORIGEM DA INFORMAÇÃO
COLESTEROL	PRONTUÁRIO
GLICOSE	PRONTUÁRIO
HEMOGRAMA	PRONTUÁRIO
PRONTUÁRIO	PRONTUÁRIO

Fonte: Elaborado pelo autor com base no cadastro municipal

Os dados existentes com relação às características individuais foram estratificados conforme a tabela 5 que segue abaixo, sendo analisados de forma mais detalhada em tópicos próprios.

Tabela 5 – Perfil demográfico dos catadores do município de Serrana

Variável	Ocorrência	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Sexo	Feminino	6	37,5
	Masculino	10	62,5
Estado civil	Casado	4	25
	Separado	1	6,25
	Solteiro	6	37,5
	União estável	5	31,25
Filhos	Nenhum	8	50
	1	3	18,75
	2	3	18,75
	4	1	6,25
	5	1	6,25
Quantas pessoas moram na residência	2	3	18,75
	3	4	25
	6	5	31,25
	Morador de rua	4	25
Fatores hereditários	Asma	1	6,25
	Bronquite	1	6,25
	Diabete e hipertensão	1	6,25
	Enfisema pulmonar	1	6,25
	Epilepsia	1	6,25
	Hipertensão	2	12,5
	Hipotireoidismo	1	6,25
	Não tem doenças	5	31,25
	Pterígeo	1	6,25
	Retardo mental	2	12,5

Fonte: Elaborado pelo autor com base no cadastro municipal

3.1 Perfil demográfico – nível 1

As variáveis descritivas analisadas foram: sexo, idade, estado civil, quantidade de filhos, quantidade de pessoas moram na residência e fatores hereditários. Foi analisado o perfil de 16 catadores de material reciclado.

A amostra revela a prevalência acentuada de homens em relação à quantidade de mulheres, tendo um percentual de 37,5% para as mulheres e 62,5% para homens.

Figura 3 – Distribuição dos catadores do município de Serrana por sexo

Fonte: Elaborado pelo autor com base no cadastro municipal

Com relação à idade dos catadores se observa que a idade média é de 40,88, com desvio padrão de 14,18 anos, sendo que 60% são adultos jovens, com idade entre 26 e 45 anos.

Figura 4 – Distribuição da idade dos catadores do município de Serrana

Fonte: Elaborado pelo autor com base no cadastro municipal

Observa-se ainda que a maioria dos catadores de materiais recicláveis convive em relações estáveis, sendo que 5 (31,25%) são conviventes, 4 (25%) casados, 1 (6,25%)

divorciado e 6 (37,5%) solteiros. Vale destacar que a totalidade dos catadores do sexo feminino vive maritalmente, conforme figura 5.

Figura 5 – Estado civil dos catadores do município de Serrana

Fonte: Elaborado pelo autor com base no cadastro municipal

Já em relação ao número de filhos, apenas 37,5% afirmaram ter pelo menos um ou dois, sendo que 12,5% possuem três ou mais filhos. Cinquenta por cento dos indivíduos não possuem filhos. A média de filhos observada para o total de catadores é de 1 (um) filho, o que pode ser considerada relativamente baixa para pessoas com profissão e condições socioeconômicas semelhantes. Referente à quantidade de pessoas que residem na mesma casa, foi observado que 18,75% (3) das famílias possuem duas pessoas na mesma residência e um percentual de 56,25% (9) representa famílias acima de três pessoas na mesma residência.

Contudo, uma parcela 25% (4) dos catadores de materiais de recicláveis da cidade de Serrana apresenta-se como moradores de rua.

Figura 6 – Distribuição geográfica da residência dos catadores do município de Serrana

Fonte: Elaborado pelo autor com base no cadastro municipal

A figura demonstra que o bairro Jardim Boa Vista é o que concentra a maior quantidade de profissionais com 6 moradores, seguido pelo Jardim Boa Esperança com 2 moradores, e pelos bairros Jardim Primavera, Jardim do Alto e Jardim Bela Vista, esses com 1 morador cada. Completando a população dos catadores cadastrados no município, os demais, na ordem de 4, são moradores de rua.

Os fatores hereditários encontrados nos catadores de materiais de recicláveis foram: 18,75% com problemas pulmonares (asma, bronquite e enfisema pulmonar), 18,75% com acometimento neurológico (epilepsia e retardo mental). Podemos registrar 18,75% com diabetes e/ ou hipertensão; 6,25% com problemas como hipotireoidismo, 6,25% com pterígeo e 31,25% não apresentaram nenhum tipo de doença. Todos os detalhes podem ser visualizados na figura 7.

Figura 7 – Ocorrência de patologias decorrentes de fatores hereditários

Fonte: Elaborada pelo autor com base no cadastro municipal

3.2 Comportamento e estilo de vida – nível 2

No nível 2 foram avaliados alguns aspectos do comportamento e estilo de vida: prática de esportes; consumo de álcool; hábito de fumar e uso de drogas ilícitas, conforme disposto tabela abaixo.

Tabela 6 – Comportamento e estilo de vida

Variável	Ocorrência	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Prática de esporte- exercício físico	Não	15	93,75
	Sim	1	6,25
Consumo de álcool	1 vez na semana	4	25
	2 ou mais vezes na semana	5	31,25
	Ex-alcoólatra	3	18,75
	Nunca	4	25
Hábito de fumar	Ex-fumante	3	18,75
	Fumante	12	75
	Nunca	1	6,25
Drogas ilícitas	Não	10	62,5
	Sim	6	37,5

Fonte: Elaborado pelo autor com base no cadastro municipal

A tabela 6 demonstra que com relação à prática de exercícios, 93,75% (15) dos indivíduos declararam não praticar esportes, academia ou qualquer a atividade física. Apenas 6,25% (1) relatou praticar salto mortal.

O consumo de bebida alcoólica nessa população foi de 18,75% (3) considerado ex-alcoólatra, 31,25% (5) consome álcool por duas ou mais vezes na semana, 25% (4) consome uma vez na semana e 25% (4) nunca consumiu bebida alcoólica.

O hábito de fumar demonstrou-se elevado entre os catadores de materiais recicláveis, sendo 75% (12) indivíduos fumantes, 18,75% (3) ex-fumantes e 6,25% (1) que nunca fumaram.

Contudo, quando questionados em relação ao uso de drogas ilícitas, a maioria com 62,5% (10) relata não ter utilizado nenhum tipo, entretanto, uma porcentagem 37,5% (6) refere-se utilizar ou já ter utilizado drogas como maconha e crack. O consumo de drogas, cigarros e bebida alcoólica foi mais revelante nos moradores de rua.

3.3 Redes sociais e comunitárias – nível 3

No nível 3 foram avaliados os itens referentes às redes sociais e comunitárias, como: acesso à tv; acesso à internet; os que leem jornal ou revista ou que participam de grupos comunitários, conforme os dados da tabela abaixo.

Tabela 7 – Redes sociais e comunitárias

Variável	Ocorrência	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Acesso à TV	Não	4	25
	Sim	12	75
Acesso à internet	Não	15	93,75
	Sim	1	6,25
Jornal/revista	Não	15	93,75
	Sim	1	6,25
Grupo comunitário	Não	11	68,75
	Sim	5	31,25

Fonte: Elaborado pelo autor com base no cadastro municipal

A partir da tabela 7 pode-se observar que do total dos catadores de materiais recicláveis que foram entrevistados, o equivalente a 75% (12) dos indivíduos possui acesso à TV e apenas 25% (4) não têm acesso.

Um dado que chamou muita atenção foi em relação ao acesso à internet, 93,75% (15) dos indivíduos não têm acesso à internet em casa, apenas 6,25% (1) relatou possuir internet em casa.

Observou que 93,75% (15) dos catadores não leem jornal ou revista, apenas 6,25% (1) entrevistado diz ler revista evangélica.

Entretanto, quando entrevistados sobre participarem de algum grupo comunitário, 31,25% (5) disseram frequentar igreja evangélica e 68,75% (11) relataram não participar de nenhum grupo comunitário.

3.4 Condições de vida e de trabalho – nível 4

As condições de vida e de trabalho também foram avaliadas: educação; ambiente de trabalho; água e esgoto; habitação, serviço de saúde e que tipo de trabalho realizava anteriormente, conforme a tabela abaixo.

Tabela 8 – Condições de vida e de trabalho

Variável	Ocorrência	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Educação	Ensino fundamental completo	2	12,5
	Ensino fundamental incompleto	9	56,25
	Ensino médio completo	2	12,5
	Ensino médio incompleto	1	6,25
	Nunca frequentou	2	12,5
Ambiente de trabalho	Bom	1	6,25
	Cansativo	10	62,5
	Necessário	4	25
	Regular	1	6,25
Água e esgoto	Não	4	25
	Sim	12	75
Habitação	Não	4	25
	Sim	12	75
Serviço de saúde	Pronto Socorro Central	6	37,5
	UPA	10	62,5
Antigamente trabalhava	Catador	7	43,75
	Doméstica	2	12,5
	Dona de casa	3	18,75
	Lavadeira	1	6,25
	Roça	1	6,25
	Usina	2	12,5

Fonte: Elaborado pelo autor com base no cadastro municipal

A tabela 8 demonstra que com relação ao nível de escolaridade, observou-se que 68,75% (11) dos catadores entrevistados não estudaram ou não concluíram o ensino fundamental, podendo ser considerados analfabetos ou que estudaram apenas até o primário, atual 4ª série. Assim, aproximadamente 12,5% (2) dos catadores concluíram o ensino fundamental. Apenas 12,5% (2) dos indivíduos apresentaram o ensino médio completo e 6,25% (1) ensino médio incompleto.

Figura 8 – Nível de escolaridade dos catadores de materiais recicláveis

Fonte: Elaborado pelo autor com base no cadastro municipal

Quando perguntados sobre o que achavam do ambiente de trabalho como catador de materiais recicláveis, 12,5% (2) dos indivíduos relataram ser bom ou regular; 25% (4) responderam que o ambiente de trabalho é necessário e 62,5% (10) responderam que este ambiente é cansativo.

Com relação ao acesso à água potável, esgoto sanitário e coleta de lixo, observa-se que 75% dos indivíduos declararam possuir água tratada em suas residências, de excelente qualidade, como também afirmaram possuir o sistema de esgoto público e que possuem seus rejeitos sólidos coletados pelo serviço de limpeza urbana. Os demais 25% eram referentes aos moradores de rua.

Com 75% (12), a maioria dos entrevistados reside em casas e/ou cômodos e os demais 25% (4) são moradores de rua. A maioria desses domicílios já é própria dos catadores, sendo 68,75% (11) de domicílio próprio já pago e 6,25% (1) alugado, como mostra a figura abaixo.

Figura 9 – Habitação dos catadores de materiais recicláveis

Fonte: Elaborado pelo autor com base no cadastro municipal

No que diz respeito ao acesso a serviços de saúde, 100% dos catadores entrevistados afirmaram possuir acesso a algum tipo, como a Unidade de Pronto Atendimento - UPA 62,5% (10) ou Pronto Socorro Central 37,5% (6) do município de Serrana.

Uma pergunta interessante feita aos catadores de materiais de recicláveis foi referente a se tiveram algum outro tipo de profissão antes de se tornar catador de material reciclável. 18,75% (3) afirmaram terem sido donas de casa (do lar); 12,5% (2) relataram ter trabalhado como domésticas; 12,5% (2) trabalharam em usinas de cana-de-açúcar; 6,25% (1) como lavadeiras em hotel na mesma cidade (Serrana); 6,25% (1) na roça e 43,75% (7) sempre trabalharam como catadores de materiais recicláveis. Mais detalhes na tabela 8.

3.5 Macrodeterminantes

Este nível avaliou as condições econômicas e étnico/raciais, sendo realizada uma média referente às condições econômicas de cada catador de material reciclável. Os gastos com energia foram de R\$ 69,10 reais; água e esgoto R\$ 31,83; gás R\$ 56,17; alimentação R\$238,70, transporte R\$147,50 e medicamento R\$ 176,70. O total de gastos mensais para essa população foi de R\$ 460,00.

Conforme a tabela 9, pode-se concluir que 50% dos indivíduos, ou seja, oito, se consideram pardos, 37,5% (6) foram classificados como brancos e 12,5% (2) se declararam da cor negra.

Tabela 9 – Macrodeterminantes

Variável	Ocorrência	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Étnico/racial	Branca	6	37,5
	Parda	8	50
	Negra	2	12,5

Fonte: Elaborado pelo autor com base no cadastro municipal

Figura 10 – Variável étnico/racial dos catadores de material reciclável

Fonte: Elaborado pelo autor com base no cadastro municipal

3.6 Condições de saúde

Na avaliação referente às condições de saúde de cada catador de material reciclável foram realizados exames de sangue e avaliação do prontuário. Os exames de sangue analisados foram: colesterol, glicemia e hemograma completo.

Nas análises de lipidograma (colesterol total) foi observado que 62,5% (10) tiveram o nível de colesterol normal abaixo de 190mg/dL e uma pequena parcela de 37,5% (6) desses indivíduos apresentou anormalidades nos níveis de colesterol. No exame de glicemia, 87,5% (14) apresentaram níveis normais abaixo de 70mg/dL e 12,5% (2) tiveram alteração acima do limite estabelecido. De uma maneira geral, no hemograma completo, 75% (12) dos catadores não apresentaram nenhuma anormalidade, entretanto, três indivíduos (18,75%) tiveram o diagnóstico de anemia e um (6,25%) dos catadores apresentou baixa quantidade de plaquetas no sangue.

Tabela 10 – Medidas de Saúde

Variável	Ocorrência	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Colesterol	Alto	6	37,5
	Normal	10	62,5
Glicose	Alto	2	12,5
	Normal	14	87,5
Hemograma	Normal	12	75
	Anemia	3	18,75
	Baixas plaquetas	1	6,25

Fonte: Elaborado pelo autor com base no cadastro municipal

Na revisão de prontuário dos catadores, podemos observar qual a especialidade mais procurada por eles e qual o problema mais atual referente à saúde desses catadores. Além das doenças pré-existentes citadas acima, os catadores apresentaram outras doenças, como: problemas no joelho, infecção de urina, cefaleia, acidentes, queimaduras, tuberculose, hepatite C e agressões físicas (um indivíduo foi a óbito).

Quando juntamos essas enfermidades por especialidades médicas temos o seguinte resultado: 25% (4) dos catadores apresentam problemas neurológicos, 18,75% (3) se reportariam a um clínico geral e um pneumologista; 12,5% (2) a ortopedista, 6,25% (1) a endocrinologista e 6,25% (1) a hepatologista. Foram observados em um catador epilepsia e tuberculose (acompanhamento de um neurologista e infectologista). Apenas um catador não reportou a nenhuma especialidade.

Em entrevista sobre as condições de saúde desses catadores de materiais recicláveis, perguntamos se já haviam se machucado durante o trabalho. A maioria, com 62,5% (10), relatou nunca ter se ferido no ambiente de trabalho, apesar disso 37,5% (6) descreveu ter se cortado (mão, braço ou pé) durante a coleta de lixo.

Tabela 11 – Doenças relacionadas

Variável	Ocorrência	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Doenças	Problema no joelho	1	6,25
	Cefaleia crônica	1	6,25
	Enfisema pulmonar	1	6,25
	Asma	1	6,25
	Bronquite e infecção urinária	1	6,25
	Acidente e problema na mão direita	1	6,25
	Queimadura na mão direita	1	6,25
	Hipotireoidismo	1	6,25
	Cefaleia	1	6,25
	Problema cognitivo - sem acompanhamento	2	12,5
	Não relatou problemas	1	6,25
	Epilepsia- crise crônicas e tuberculose	1	6,25
	Sofreu agressão	1	6,25
	Sofreu agressão e foi a óbito	1	6,25
	Hepatite C sem acompanhamento	1	6,25
Doenças/especialidades	Clínica geral	3	18,75
	Endocrinologia	1	6,25
	Hepatologia	1	6,25
	Neurologia e infectologia	1	6,25
	Neurologia	4	25
	Ortopedia	2	12,5
	Pneumologia	3	18,75
	Não apresentou doenças	1	6,25
Trabalho como catador	Corte na mão	2	12,5
	Corte na mão e no braço	1	6,25
	Corte no braço	1	6,25
	Corte no pé	2	12,5
	Não	10	62,5

Fonte: Elaborado pelo autor com base no cadastro municipal

Tabela 12 – Matriz de correlação das variáveis quantitativas

	Idade	Condições Econômicas	Energia	Água e Esgoto	Gás	Alimentação	Transporte	Medicamentos	Colesterol
Condições econômicas	0,29								
Energia (R\$)	0,2	0,57*							
Água e esgoto (R\$)	0,36	0,80***	0,51						
Gás	-0,23	0,15	-0,18	0,12					
Alimentação	0,33	0,94***	0,33	0,86***	0,16				
Transporte	0,23	0,85	0,96*	0,29	-0,61	0,86			
Medicamentos	0,13	0,98***	0,86*	0,87*	0,03	0,82	-		
Colesterol	0,41	0,21	-0,18	0,45	0,12	0,33	-0,75	0,4	
Glicose	0,32	0,21	0,53*	-0,02	0,22	0,11	0,92*	0,31	0

Observação: *p<0,10; **p<0,05; ***p<0,01

Fonte: Elaborado pelo autor com base no cadastro municipal.

Os dados acima referentes à condição de saúde desses catadores podem determinar em sua qualidade de vida, pois esses atos de prevenção à saúde permitem identificar e tratar ou controlar determinadas condições de saúde que poderão levar ao estabelecimento de uma doença.

Tabela 13 – Estatística descritiva das variáveis quantitativas

	N	Média	DP	Mediana	Mínimo	Máximo	CV (%)	Ass.	Curt.
<i>Perfil demográfico</i>									
Idade (anos)	16	40,88	14,18	40,5	18	64	34,69	0	-1,15
<i>Condições econômicas (gastos mensais)</i>									
Total (R\$)	16	460	422	400	0	1557	91,74	1,47	2,19
Energia (R\$)	12	69,1	36	60	30	150	52,1	1,25	1,07
Água e esgoto (R\$)	12	31,83	14,31	30	0	60	44,96	-0,36	2,34
Gás (R\$)	12	56,17	17,37	56,5	21	75	30,93	-1,15	0,81
Alimentação (R\$)	15	238,7	201,8	250	0	800	84,54	1,46	3,36
Transporte (R\$)	4	147,5	111,2	125	40	300	75,37	1,07	1,33
Medicamentos (R\$)	6	176,7	92,2	150	80	300	52,21	0,61	-1,72
<i>Condições de saúde</i>									
Colesterol (mg/dl)	16	164,1	54,5	158	93	275	33,24	0,67	-0,49
Glicose (mg/dl)	16	88,81	15,71	87	70	127	17,69	1,57	2,42

N = número de dados considerados para análise; DP = desvio-padrão; CV = coeficiente de variação (%); Ass. = coeficiente de assimetria, Curt. = coeficiente de curtose.

Fonte: Elaborado pelo autor com base no cadastro municipal

4. DISCUSSÃO

Toda análise do trabalho se baseia na percepção de quais variáveis poderiam interferir ou não nos Determinantes Sociais da Saúde dos catadores de material recicláveis do município de Serrana. O modelo de DSS utilizado para este estudo é o de Dahlgren e Whitehead (BUSS M. P.; e FILHO A. P, 2007)

Segundo Buss e Pelegrini Filho (2007), os Determinantes Sociais da Saúde são fatores não biológicos que influenciam as condições de saúde de uma população e podem ser: **modificáveis** - como os hábitos e estilo de vida, a renda, a moradia, o acesso a serviços essenciais, entre outros; e **não modificáveis** - como o sexo, a idade, os fatores genéticos, etc.

Seguindo esse raciocínio, os dados explorados neste estudo referentes ao perfil demográfico, tendo como indicador o sexo, para esta profissão apontam em sua maioria o sexo masculino. Trabalhos semelhantes demonstram o mesmo perfil (IPEA, 2013).

Podemos alertar neste estudo que os fatores hereditários como diabetes e ou hipertensão foram observados em 18,75% dos catadores. Bittencourt D.C., Muttoni S.P., 2014 relata que a hipertensão é a comorbidade mais encontrada entre os catadores, seguida pelo diabetes. No estudo de Nogueira L.M., Silveira C.A., Fernandes K.S., 2017, predominou a hipertensão, porém, diabetes só foi relatada por quatro (8,89%) entrevistados.

A média de idade entre essas pessoas que declararam exercer a atividade de coleta e reciclagem no Brasil é de 39,4 anos. Essa média varia pouco entre as regiões. Para este trabalho observou-se que a média de idade foi de 40 anos com o mínimo de 18 anos. O IBGE de 2012 apresentou dados semelhantes à idade de catadores de material reciclável no Brasil, apenas 2,1% do total ainda não atingiram a idade adulta, e 25,5% encontram-se entre 18 e 29 anos, idade utilizada como referência para políticas de juventude (IBGE, 2012a). A idade é um importante fator na percepção de qualidade de vida desta categoria ocupacional: catadores mais jovens possuem baixa satisfação pessoal, enquanto os mais velhos demonstram maior grau de satisfação pela vida (ALMEIDA et al, 2009).

Observamos um alto percentual de catadores que se declararam solteiros, fato que pode estar relacionado ao custo para oficialização em cartório. FERREIRA et al, 2013 relatam que esta situação se deve ao fato da condição “união estável” não alterar a condição do estado civil do indivíduo entrevistado, associado ao fato deste inquérito levar em consideração as declarações da pessoa. Para esse perfil de população, não tem muita importância oficializar a situação conjugal.

A média de filhos desses indivíduos no município de Serrana foi relativamente baixa. Outros estudos demonstraram um diferencial com taxas um pouco maiores; em outro estudo realizado com catadores de Brasília, encontrou-se uma média de 4 filhos (CRUVINEL et al., 2011; FERREIRA et al, 2013).

Dando continuidade às camadas do modelo de Dahlgren e Whitehead, no nível 2- foram analisados o comportamento e estilo de vida dos catadores, onde observamos que 93,75% dos indivíduos não praticam nenhum esporte ou academia (apesar da profissão exigir esforço físico); um alto consumo cigarros também foi encontrado; 62,5% relatam não ter utilizado nenhum tipo de droga, entretanto, uma porcentagem 37,5% (6) refere-se utilizar ou já ter utilizado drogas como maconha e crack. O consumo de drogas, cigarros e bebida alcoólica foi mais revelante nos moradores de rua. O comportamento e o estilo de vida dessa população podem contribuir para problemas de saúde. O hábito de fumar observado nos catadores é um fator contributivo para o aumento da prevalência de doenças respiratórias nessa população, ainda mais agravada pelo fato de trabalhar tendo que inalar diariamente, por muitas horas seguidas, os gases produzidos pela grande quantidade de lixo que chega à usina onde se trabalha. (FERREIRA et al, 2013).

Com intuito de minimizar o sofrimento e as dificuldades em que vivem, inúmeros profissionais do lixo procuram conforto nas drogas. Tais fatores colocam essa população em situação de vulnerabilidade para o uso de drogas lícitas e ilícitas, utilizadas como escape da realidade e fuga do sofrimento e da sobrecarga emocional. Estas substâncias levam a quadros graves de dependência, principalmente de álcool SILVA et al; 2017).

Um resultado que chamou a atenção foi referente ao nível 3, sobre redes sociais e comunitárias, onde constatou-se que 93,75% (15) dos indivíduos não têm acesso à internet em casa e apenas 1 relatou possuir. Neste nível podemos observar claramente a desigualdade social que essa população sofre e podendo ser um dos níveis que devemos interferir futuramente para proporcionar melhores condições.

O nível de riqueza determina a possibilidade de consumo ou a privação de bens materiais essenciais para a promoção, manutenção ou recuperação da saúde e também o acesso e a utilização de serviços de saúde. Deste modo, o nível de riqueza influencia diretamente a situação de saúde (BARATA R.B., 2001). Entretanto, as desigualdades criadas na esfera da produção não podem ser completamente sanadas através da esfera de distribuição e consumo.

Referente ao nível de escolaridade, nível 4, observou-se que 69% dos catadores foram considerados analfabetos ou estudaram apenas até o ensino primário, atual 4ª série. Esse fato também pode ser observado em outros estudos, (MACIEL et al., 2011; JESUS et al., 2012; FERREIRA et al, 2013). O nível de escolaridade pode refletir diretamente na satisfação dos catadores proporcionando uma exigência maior por qualidade de vida e salário (ALMEIDA et al, 2009; NOGUEIRA L et al, 2017).

Com relação ao acesso à água potável, esgotamento sanitário e coleta de lixo, observa-se que 75% da amostra declararam possuir água tratada, de excelente qualidade, em suas residências, os demais 25% dos indivíduos são considerados moradores de rua. FERREIRA et al, 2013 observaram nos seus estudos que 100% da amostra declararam possuir água tratada em suas residências, de excelente qualidade, segundo os padrões da Companhia de Água e Esgoto de Brasília (CAESB, 2013).

Com relação às condições do domicílio, observa-se que 75% dos indivíduos residem em casas de alvenaria. Segundo a CNDSS (2008), este é um fator importante podendo interferir nos DSS, pois a moradia, quando construída com alvenaria, contribui para a redução de doenças respiratórias e na incidência nas transmitidas por vetores, como barbeiros, e acidentes por animais peçonhentos como aranhas e escorpiões. Por outro lado suas moradias acabam sendo transformadas em locais de separação e estocagem de lixo, suscetíveis à atração e reprodução de vetores de doenças e propagação de incêndios (FERREIRA et al, 2013; NOGUEIRA et al, 2017).

O conceito de moradia adequada, embora digna para o momento e o local, não cobre todas as condições habitacionais para promover a saúde e o bem-estar dos moradores. A relação habitação-saúde pode ser avaliada através de quatro dimensões: casa e doenças transmissíveis, casa e necessidades fisiológicas, casa e acidentes domésticos, casa e saúde mental. (PASTERNAK S, 2016).

Quanto ao acesso a serviços de saúde, 62,5% disseram ter acesso à Unidade de Pronto Atendimento-UPA e 37,5% recorrem ao Pronto Socorro Central do município de Serrana. Um estudo realizado por DE ABREU E. P, 2011, na cidade de Divinópolis-MG, verificou que apenas 22% da população de catadores têm acesso ao serviço de saúde. Em outro estudo FERREIRA et al, 2013, observaram que a maioria das mulheres entrevistadas possuiu acesso a algum tipo de serviço de saúde (612%) e realizam exames de saúde periodicamente (51%). Realidade diferente é encontrada para os homens entrevistados, onde

65,4% desses afirmaram não possuir acesso a nenhum tipo de serviço de saúde e 81%, aproximadamente.

A camada mais externa do modelo de Dahlgren e Whitehead refere-se às macrodeterminantes e está relacionada às condições econômicas e étnico/raciais da população. A população dos catadores de materiais de recicláveis de Serrana de maneira geral é classificada pela raça parda (50%), seguida de branca e negra, é um cenário semelhante a outros estudos (PEREIRA et al, 2012; FERREIRA et al, 2013; SILVA et al; 2017).

Neste estudo, a média referente à renda familiar foi de R\$451,00 reais; a renda familiar desses indivíduos é relativamente baixa. Em 2008, a estimativa era que um catador, nas regiões Sul e Sudeste, obtinha da atividade um salário mínimo e meio (RIBEIRO et al, 2014). Um estudo realizado em Pelotas, no Rio Grande do Sul, mostrou que a média de renda familiar mensal entre os catadores foi de 188 reais contra 432 reais reportada entre os não-catadores. Noventa por cento dos catadores reportaram renda menor que dois salários mínimos, comparada a 39% dos não-catadores (SILVA, M. C., 2006).

Quanto mais renda se tem, mais fácil será o acesso à alimentação saudável, serviços de saúde de qualidade e lazer, o que influencia positivamente nas condições de saúde do indivíduo (CNDSS, 2008).

Figura 11 – Determinantes Sociais da Saúde

Fonte: Elaborado pelo autor com base em Dahlgren e Whitehead

Todas as informações sobre as relações entre os determinantes sociais e a situação de saúde, particularmente as iniquidades de saúde, servem para fundamentar políticas e programas sociais. Essas intervenções sobre níveis macro, intermediário ou micro dos DSS pretendem diminuir as iniquidades relacionadas à estratificação social (CSDH, 2006).

Neste sentido avaliamos as condições de saúde dos catadores de material reciclado do município de Serrana e observamos que as doenças mais prevalentes foram hipertensão e diabetes, problemas neurológicos e cognitivos, asma, bronquite, cefaleia, tuberculose, hepatite C. Quando juntamos essas enfermidades por especialidades médicas vimos que 25% dos catadores apresentam problemas neurológicos, 18,75% se reportariam a um clínico geral e um pneumologista; 12,5% ortopedistas, 6,25% endocrinologista e 6,25% hepatologista.

Madruge e Loureiro (2002) constataram que esses trabalhadores estão expostos a uma carga psíquica estressante constantemente relacionada a uma atenção permanente exigida nas tarefas. A insegurança, a falta de perspectiva, um ritmo diário de trabalho que se torna desgastante, a falta de reconhecimento, falta de valorização, desgastes físicos e emocionais foram itens pontuados na mesma pesquisa.

Esses trabalhadores são vítimas de preconceitos e por possuírem péssimos fatores socioeconômicos são alvos do desenvolvimento de transtornos mentais (Rosa et al. 2011).

São poucos os trabalhos encontrados na literatura que tratam do trabalho insalubre desses indivíduos e os riscos à saúde, no que diz respeito às principais patologias oriundas do contato permanente com os resíduos descartados, o que faz prevalecer uma alta incidência de vários tipos de intoxicação, doenças parasitárias musculoesqueléticas, de ordem psiquiátrica, ortopédicas, entre outras. (CONSENZZA, 2006). Há também e as respiratórias como a tuberculose, que exige um tratamento longo e permanente, e a mais agravante, a AIDS, ocasionada por algum objeto perfurante que esteja contaminado com esse vírus. (CONSENZZA, 2006).

A maioria dos catadores manipula substâncias consideradas perigosas sem nenhuma proteção. Alguns estudos demonstram que 55,5% dos catadores já sofreram algum tipo de acidente no ambiente de trabalho, sendo a maioria dos acidentes ocasionada por materiais perfurocortantes (HOEFEL et al, 2013; ALMEIDA et al, 2009).

Diante deste cenário que apresentamos alguns autores propõem um modelo de coleta seletiva baseado na cooperação entre agentes juntamente com o uso de tecnologia no qual podem ainda avaliar o custo-efetividade, tentando obter uma colaboração ambiental e de saúde pública, eliminando assim criadouros para doenças infecciosas, acúmulo de resíduos em

vias públicas e mantendo a proteção dos catadores de material reciclado (REBEHY et al, 2017; CIISC et al, 2013; CEMPRE, 2016; GUTBERLET J., 2015).

Estes modelos poderiam ser testados em pesquisas futuras e em diferentes contextos, podendo contribuir para o avanço do processo de reforma sanitária brasileira e para a construção de uma sociedade mais humana e justa.

5. CONCLUSÃO

São poucos os estudos sobre a avaliação e condições de trabalho, saúde e hábitos de vida da população de catadores de lixo. O trabalho com o “lixo” expõe os trabalhadores à periculosidade, ao preconceito, à exclusão de alguns ambientes sociais, podendo comprometer suas condições de saúde, tornando-os invisíveis. Nesse sentido, se faz necessário conhecer as condições de trabalho desses indivíduos, além dos seus hábitos de vida e saúde, face a precariedade do trabalho que desenvolvem e à falta de acesso a políticas públicas de proteção social.

Esses catadores, predominantemente masculinos e com baixa escolaridade, utilizam como meio de sobrevivência as suas capacidades físicas, no limite máximo, para uma maior produção de insumos que possam ser comercializados e, assim, garantir a sua renda.

Quanto aos DSS, eles foram ferramentas importantes para identificar a estratificação social encontrada no município de Serrana. A partir deste trabalho, a gestão pública começa a entender a realidade dos catadores de recicláveis e consegue apresentar políticas públicas eficazes, melhorando, assim, a qualidade de vida dessas pessoas extremamente vulneráveis e de função social importante, pois são essenciais à conservação do território e na redução da quantidade de resíduos.

Concluimos que intervir na equidade em saúde dessa população entende-se como superação/eliminação de desigualdades sociais. Neste contexto, o governo é quem deve interceder com ações diferenciadas, propondo políticas públicas que devem gerar oportunidades de respeito aos catadores com a utilização de ferramentas para um trabalho longínquo, justo, saudável e com justiça financeira de sua remuneração.

6. REFERÊNCIAS

- ABREU, E. P. **Condições de trabalho, saúde e hábitos de vida dos catadores de resíduos sólidos da vila Vale do Sol em Aparecida de Goiânia-Go.** 2011. 66 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2011.
- ALMEIDA FILHO, N. et al. Research on health inequalities in Latin America and the Caribbean: bibliometric analysis (1971-2000) and descriptive content analysis (1971-1995). **American Journal of Public Health**, New York, n. 93, n. 12, p. 2037-2043, 2003.
- ALMEIDA, J. R. et al. Efeito da idade sobre a qualidade de vida e saúde dos catadores de materiais recicláveis de uma associação em Governador Valadares, Minas Gerais, Brasil. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, n.6, p. 2169-2179, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v14n6/24.pdf>>. Acesso em: 15 mar. 2016.
- AQUINO, I. F. D.; CASTILHO JUNIOR, A. B. D.; PIRES, T. S. D. L. A organização em rede dos catadores de materiais recicláveis na cadeia produtiva reversa de pós-consumo da região da grande Florianópolis: uma alternativa de agregação de valor. **Gestão & Produção**, São Carlos, v. 16, n. 1, p. 15-24, 2009.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE LIMPEZA PÚBLICA E RESÍDUOS ESPECIAIS. **Panorama de resíduos sólidos no Brasil.** São Paulo: Abrelpe, 2016. Disponível em: <<http://abrelpe.org.br/>>. Acesso em: 11 set. 2018.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10004/2004:** resíduos sólidos – classificação. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.
- BARATA, R. B. Iniquidade e saúde: a determinação social do processo saúde-doença. **REVISTA USP**, São Paulo, n. 51, p. 138-145, 2001.
- BENVINDO, A. Z. **A nomeação no processo de construção do catador como ator econômico e social.** 2010. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Brasília, Brasília, 2010.
- BESSEN, G. R. et al. Coleta seletiva na região metropolitana de São Paulo: impactos da Política Nacional de Resíduos Sólidos. **Ambiente & Sociedade**, São Paulo, v. 1, n. 3, p. 259-278, 2014.
- BITTENCOURT, D. C.; MUTTONI, S. P. Perfil nutricional dos trabalhadores de cooperativas de reciclagem de resíduos sólidos da região metropolitana de Porto Alegre. **Cippus: revista de iniciação científica**, Canoas, v. 3, n. 1, p. 149-165, 2014. Disponível em: <<https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Cippus/article/view/1470/1076>>. Acesso em: 06 dez. 2018.
- BRITO, A. X. D.; LEONARDOS, A. C. A identidade das pesquisas qualitativas: construção de um quadro analítico. **Cadernos de Pesquisa**, Rio de Janeiro, n. 113, p. 7-38, 2001.

BUSS, P. M.; PELLEGRINI FILHO, A. A saúde e seus determinantes. **PHYSIS**: revista de saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 77-93, 2007.

CEMPRE: compromisso empresarial para a reciclagem. **Radiografando a coleta seletiva**. 2016. Disponível em: <<http://cempre.org.br/ciclossoft/id/8>>. Acessado em: 10 ago. 2018.

CIIS – Comitê Interministerial para a Inclusão Social e Econômica dos Catadores de Materiais Reutilizáveis 2013. Coleta seletiva com a inclusão dos catadores de materiais de recicláveis. Disponível em: <http://www.coopcentabc.org.br/documentos/documentos_hangout_ufabc/04_Francisco_Nascimento_Comite_Interministerial_Inclusao_social_Economica_Catadores.pdf>. Acesso em: 06 set. 2018.

COMISSÃO NACIONAL DE DETERMINANTES SOCIAIS DE SAÚDE. **As causas sociais das iniquidades em saúde no Brasil**: relatório final da Comissão Nacional sobre Determinantes Sociais da Saúde (CNDSS). [Brasília]: CNDSS, 2008. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/causas_sociais_iniquidades.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2013.

COMISSÃO NACIONAL SOBRE OS DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE. **Carta aberta aos candidatos à presidência da república. Setembro de 2006**. Disponível em: <www.determinantes.fiocruz.br>. Acesso em: 15 nov. 2018.

COMMISSION ON SOCIAL DETERMINANTS OF HEALTH (CSDH). *A conceptual framework for action on social determinants of health*. Disponível em: <https://www.who.int/social_determinants/corner/SDHDP2.pdf>. Acesso em: 06 dez. 2018.

CONCEIÇÃO, M. M. **Os empresários do lixo**. Campinas: Átomo, 2003.

CRUVINEL, V. R. N. et al. Educação em saúde em uma cooperativa de catadores de materiais recicláveis do Distrito Federal. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 5., 2011, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012. p. 20-26. Disponível em: <<http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/Ebooks/Web/978-85-397-0173-5/Index.html>>. Acesso em: 4 dez. 2013.

FERREIRA, R. G. P. S. **Perfil dos catadores de resíduos sólidos de Ceilândia – DF**: um olhar sobre os determinantes sociais e ambientais de saúde. 2013. 55 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Saúde Coletiva) – Faculdade de Ceilândia, Universidade de Brasília, Ceilândia – DF, 2013.

GUNNING-SCHEPERS, L. J. Models: instruments for evidence based policy. **Journal of Epidemiology and Community Health**, London, v. 53, n. 5, p. 263, 1999.

GUTBERLET, J. Cooperative urban mining in Brazil: collective practices in selective of the household waste collection and recycling. **Waste Management**, New York, v. 45, p. 22-31, 2015.

GUTIERREZ R. F.; ZANIN M. Empreendimentos econômicos de catadores de resíduos e legislações vigentes: avanços e limites gerais. **Revista Interinstitucional de Psicologia**, Campinas, v. 4, n. 2, p. 113-121, 2011. Edição especial.

HAASTRUP, P. et al. A decision support system for urban waste management. **European Journal of Operational Research**, Amsterdam, v. 109, n. 2 p. 330-341, 1998.

HOEFEL, M. G. et al. Accidents at work and living conditions among solid waste segregators in the open dump of Distrito Federal. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 16, n. 3, p. 774–785, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v16n3/1415-790X-rbepid-16-03-00774.pdf>>. Acesso em: 15 mar. 2016.

HOUAISS, A. **Dicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2018.
INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa nacional de saneamento básico - 2000**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/ibgeteen>>. Acesso em: 23 out. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012a.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa nacional de saneamento básico - 2000**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/>> Acesso em: 25 out. 2018b.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa nacional de saneamento básico - 2017**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/>> Acesso em: 14 nov. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa nacional de saneamento básico - 2008**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/>> Acesso em: 25 nov. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa nacional de saneamento básico 2008**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv45351.pdf>>. Acesso em: 10 dez. 2018.

KUWAHARA, M. Y. Resíduos sólidos, desenvolvimento sustentável e qualidade de vida. In: SAIANI, C. C. S.; DOURADO, J.; TONETO JUNIOR, R. **Resíduos sólidos no Brasil**. Barueri: Minha Editora, 2014. p. 55-99.

MADRUGA, R. B. **Cargas de trabalho encontrada nos coletores de lixo domiciliar: um estudo de caso**. 2002. 106 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

MAGALHÃES, B. J. **Liminaridade e exclusão: os catadores de materiais recicláveis e suas relações com a sociedade brasileira**. 2012. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de

Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012. Disponível em: <<http://goo.gl/SJPPdI>>. Acesso em: 24 maio de 2018.

MUCELIN, C. A.; BELLINI, M. Lixo e impactos ambientais perceptíveis no ecossistema urbano. **Sociedade & Natureza**, Uberlândia, v. 20, n. 1, p. 111-124, 2008.

MUCELIN, C. A.; BELLINI, M. O ecossistema urbano, percepção e determinados impactos ambientais negativos. **Inovação e Tecnologia**, Medianeira, v.1, n.1, p. 16-22, 2010.

NOGUEIRA, L. M.; SILVEIRA, C. A., FERNANDES, K. S. Percepção de qualidade de vida de catadores de materiais recicláveis. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, Recife, v. 11, n. 7, p. 2718-2727, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/23445/19150>>. Acesso em: 18 dez. 2018.

OLIVEIRA, D. A. M. **Percepção de riscos ocupacionais em catadores de materiais recicláveis**: estudo em uma cooperativa em Salvador, Bahia. 2011. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011.

PASTERNAK, S. Habitação e saúde. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 30, n. 86, p. 51-66, 2016. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/eav/article/view/115080/112790>>. Acesso em: 14 nov. 2018.

PEREIRA, E. R. et al. Representações sociais dos catadores de um aterro sanitário: o convívio com o lixo. **Psicologia: teoria e prática**, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 34-47, 2012. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ptp/v14n3/v14n3a03.pdf>>. Acesso em: 21 nov. 2018.

REBEHY, P. C. P. W. et al. Innovative social business of selective waste collection in Brazil: cleaner production and poverty reduction. **Journal of Cleaner Production**, Oxford, v. 154, p. 462-473, 2017.

RIBEIRO, L. C. S. et al. Aspectos econômicos e ambientais da reciclagem: um estudo exploratório nas cooperativas de catadores de material reciclável do Estado do Rio de Janeiro. **Nova Economia**, Belo Horizonte, v. 24, n. 1, 191–214. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/neco/v24n1/0103-6351-neco-24-01-0191.pdf>>. Acesso em: 02 dez. 2018.

RIBEIRO, W. A. Introdução à lei de política nacional de resíduos sólidos. In: SAIANI, C. C. S.; DOURADO, J.; TONETO JUNIOR, R. **Resíduos sólidos no Brasil**. Barueri: Minha Editora, 2014. p. 103-171.

ROSA, K. G.; MONTEIRO, D. A.; OLIVEIRA, M. R. S. Frequência de sofrimento psíquico comum entre os catadores de lixo do bairro Feira VI em Feira de Santana - BA. In: SEMIC – Seminário de Iniciação Científica, 15., 2011. **Anais..** Feira de Santana: Universidade Estadual de Feira de Santana, 2011. p. 1105-1107.

ROSEN, G. **Da polícia médica à medicina social**. Rio de Janeiro: Graal, 1980.

SAIANI, C. C. S.; TONETO JUNIOR, R. Manejo dos resíduos sólidos no Brasil: desigualdades e efeitos sobre a saúde. In: SAIANI, C. C. S.; TONETO JUNIOR, R.; DOURADO, J. **Resíduos sólidos no Brasil: oportunidades e desafios da lei federal nº 12.305** (lei de resíduos sólidos). Barueri: Minha Editora, 2014.

SILVA, A. M. Uso de drogas e sofrimento mental entre trabalhadores do aterro sanitário de Anápolis-Goiás. **Fronteiras: journal of social, technological and environmental science**, Anápolis, v. 6, n. 2, p. 283-292, 2017. Disponível em: <<http://periodicos.unievangelica.edu.br/index.php/fronteiras/article/view/2450/2084>>. Acesso em: 14 nov. 2018.

SILVA, H.; BARBIERI, A. F.; MONTE-MÓR, R. L. Demografia do consumo urbano: um estudo sobre a geração de resíduos sólidos domiciliares no município de Belo Horizonte. **Revista Brasileira de Estudos de População**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 2, p. 421-449, 2012.

SILVA, M. C. **Trabalho e saúde dos catadores de materiais recicláveis em uma cidade do sul do Brasil**. 2006. 220 f. Tese (Doutorado em Epidemiologia) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2006.

SUSSER, M. Does risk factor epidemiology put epidemiology at risk? Peering into the future. **Journal of Epidemiology and Community Health**, London, n. 52, v. 10, p. 608-611, 1998.

WHITEHEAD, M. **The concepts and principles of equity and health**. Geneva: WHO, 2000. (EUR/ICP/RPD414-7734r). Disponível em: <http://salud.ciee.flacso.org.ar/flacso/optativas/equity_and_health.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2018.

7. ANEXOS

ANEXO I - Formulário principal de cadastramento F1 do Sistema Único de Assistência

Social – Fonte: http://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/cadastro_unico/_F_Principal.pdf

INSTRUÇÕES GERAIS

ENTREVISTADOR, ESTEJA ATENTO PARA O QUE O CADÚNICO CONSIDERA COMO:

- 1º - **FAMÍLIA** - é a unidade nuclear composta por uma ou mais pessoas, eventualmente ampliada por outras que contribuam para o rendimento ou tenham suas despesas atendidas pela mesma, todas moradoras em um mesmo domicílio.
- 2º - **RESPONSÁVEL PELA UNIDADE FAMILIAR - RF** - deve ser um dos componentes da família e morador do domicílio, com idade mínima de 16 anos. Recomenda-se que seja, preferencialmente, mulher.
- 3º - **MORADOR** - é a pessoa que:
 - tem o domicílio como local habitual de residência e nele residia na data da entrevista, ou embora ausente na data da entrevista, tem o domicílio como residência habitual; e
 - está internada ou abrigada em estabelecimentos de saúde, Instituições de Longa Permanência para Idosos, equipamentos que prestam Serviços de Acolhimento, instituições de privação de liberdade, ou em outros estabelecimentos similares, por um período igual ou inferior a 12 meses, tomando como referência a data da entrevista.

NÃO ESQUEÇA TAMBÉM QUE:

- as informações do Formulário do Cadastro Único devem ser fornecidas pelo **Responsável pela Unidade Familiar - RF**;
- o Responsável pela Unidade Familiar - RF deverá obrigatoriamente apresentar CPF e/ou Título de Eleitor no ato da entrevista;
- os outros componentes da família devem apresentar ao menos um documento de identificação civil (Certidão de Nascimento, Certidão de Casamento e Registro Geral de Identificação - RG), ou qualquer outro documento de identificação da pessoa (CPF, Título de Eleitor, Carteira de Trabalho e Previdência Social), indicados no Bloco 5;
- você deve coletar os dados de todos os componentes da família moradores do domicílio, independentemente da apresentação de algum documento de identificação. A entrevista para a pessoa que não apresentou documento deve ser feita normalmente, e os quesitos relativos à documentação devem ser deixados em branco. Apesar de o formulário ter sido preenchido, você deve avisar ao RF que o cadastramento só será concluído e a família incluída no Cadastro Único quando todos os componentes da família apresentarem ao menos um dos documentos de identificação do Bloco 5;
- caso algum componente da família não possua documento por não ter sido registrado ou não ter a Certidão de Nascimento, o cadastramento poderá ser concluído e a família incluída no Cadastro Único, mas a pessoa não será contada para o cálculo da renda per capita da família. Nestes casos, as pessoas sem Registro e/ou Certidão de Nascimento devem ser encaminhadas para o serviço de Registro Civil;
- no caso de POVOS INDÍGENAS e COMUNIDADES QUILOMBOLAS, segundo critérios definidos pelo MDS, o Responsável pela Unidade Familiar - RF pode ser cadastrado com a apresentação de qualquer documento de identificação (não necessariamente o CPF ou Título de Eleitor); e
- somente será atribuído o Número de Identificação Social - NIS às pessoas que apresentarem, pelo menos, um dos documentos de identificação do Bloco 5.

AO FAZER OS LANÇAMENTOS NO FORMULÁRIO:

- utilize caneta esferográfica de cor azul ou preta;
- antes de efetuar o preenchimento, certifique-se de que a resposta está adequada às opções apresentadas pela pergunta;
- os quesitos sombreados não devem ser preenchidos;
- para o registro por meio da marcação de quadrícula, assinale com um X aquela que corresponda à resposta do entrevistado;
- para os registros numéricos, utilize algarismos arábicos (exemplo: 255) e faça o preenchimento começando da esquerda para a direita, deixando em branco as quadrículas que sobraem;
- para os registros numéricos em Reais, o valor deve ser posto próximo à vírgula;
- para os registros alfabéticos:
 - faça o preenchimento da esquerda para a direita, em letras de imprensa maiúsculas, conforme o modelo apresentado no cabeçalho do formulário;
 - registre cada letra em uma única quadrícula, deixando uma em branco entre duas palavras;
 - as palavras podem ser cortadas ao mudar de linha, mas nunca poderá haver quadrícula em branco entre as letras de uma mesma palavra, mesmo que a separação silábica não siga as regras da língua portuguesa;
 - não utilize sinais de pontuação;
 - evite fazer abreviações; caso isso seja necessário, mantenha sempre a primeira e a última palavra, abreviando somente a(s) intermediária(s);
- ocorrendo marcação incorreta de uma quadrícula, anule-a com dois traços paralelos e proceda à marcação correta;
- caso, por qualquer motivo, houver erro no registro de letras ou algarismos, anule-os com dois traços paralelos e faça o registro correto imediatamente acima do espaço correspondente;
- caso, por qualquer motivo, ocorrer erro no registro de palavra, anule-a com dois traços paralelos e faça o registro da palavra correta imediatamente acima do espaço correspondente;
- caso ocorra erro de preenchimento ou alguma situação que inviabilize o registro das informações nos Blocos 1, 2 e 3, anule com dois traços paralelos e registre as informações em outro Formulário Principal, na presença do entrevistado, e continue a entrevista. O formulário anulado deve ser entregue ao gestor municipal;
- não sendo possível efetuar a correção de um erro para uma pessoa - nos Blocos 4 a 8 - anule com dois traços paralelos todos os registros do bloco onde ocorreu o equívoco e continue a entrevista no espaço do formulário reservado à pessoa seguinte;
- caso isso não seja possível, utilize um Formulário Avulso de Identificação da Pessoa. Nesses casos, transcreva

FORMULÁRIO PRINCIPAL

Bloco 1	Identificação e controle	⇒	Identificação do domicílio e da família
Bloco 2	Características do domicílio		
Bloco 3	Família		
Bloco 4	Identificação da pessoa	⇒	Identificação da 1ª pessoa
Bloco 5	Documentos		
Bloco 6	Pessoas com deficiência		
Bloco 7	Escolaridade		
Bloco 8	Trabalho e remuneração		
Bloco 4	Identificação da pessoa	⇒	Identificação da 2ª pessoa
Bloco 5	Documentos		
Bloco 6	Pessoas com deficiência		
Bloco 7	Escolaridade		
Bloco 8	Trabalho e remuneração		
Bloco 4	Identificação da pessoa	⇒	Identificação da 3ª pessoa
Bloco 5	Documentos		
Bloco 6	Pessoas com deficiência		
Bloco 7	Escolaridade		
Bloco 8	Trabalho e remuneração		
Bloco 4	Identificação da pessoa	⇒	Identificação da 4ª pessoa
Bloco 5	Documentos		
Bloco 6	Pessoas com deficiência		
Bloco 7	Escolaridade		
Bloco 8	Trabalho e remuneração		
Bloco 4	Identificação da pessoa	⇒	Identificação da 5ª pessoa
Bloco 5	Documentos		
Bloco 6	Pessoas com deficiência		
Bloco 7	Escolaridade		
Bloco 8	Trabalho e remuneração		
Bloco 4	Identificação da pessoa	⇒	Identificação da 6ª pessoa
Bloco 5	Documentos		
Bloco 6	Pessoas com deficiência		
Bloco 7	Escolaridade		
Bloco 8	Trabalho e remuneração		
Bloco 9	Responsável pela Unidade Familiar - RF	⇒	Assinatura do RF
Bloco 10	Marcação livre para o município	⇒	Identificação de trabalho infantil

FAÇA AS LETRAS CONFORME O MODELO													PREENCHA A QUADRÍCULA DESTA FORMA:		X													
A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U	V	W	X	Y	Z			
Governo Federal Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome Secretaria Nacional de Renda de Cidadania Departamento do Cadastro Único															Formulário Principal de Cadastramento F1													
1 - IDENTIFICAÇÃO E CONTROLE																												
1.01 - Código familiar					1.02 - UF			1.03 - Município			1.04 - Distrito			1.05 - Subdistrito			1.06 - Setor censitário											
1.07 - Modalidade da operação				1.08 - Forma de coleta de dados				1.09 - Formulário(s) preenchido(s)										1.10 - Data da entrevista										
☐ 1 - Inclusão ☐ 2 - Alteração				☐ 1 - Sem visita domiciliar ☐ 2 - Com visita domiciliar				☐ 0 - Principal ☐ 2 - Avulso 2 ☐ 1 - Avulso 1 ☐ 3 - Suplementar(es) nº(s) _____										<div style="display: flex; justify-content: space-between;"> [] / [] / 2 0 Dia Mês Ano </div>										
ENDEREÇO DA FAMÍLIA																												
1.11 - Localidade (bairro, povoado, vila, etc.)																												
Logradouro (tipo, título, nome)																												
1.12 - Tipo (rua, avenida, igarapé, etc.)																												
1.13 - Título (geral, santa, pintor, etc.)																												
1.14 - Nome																												
1.15 - Número										1.16 - Complemento do número (s/nº, km, A, FUNASA, SUCAM, etc.)																		
1.17 - Complemento adicional (apartamento, casa, sobrado, fundos, bloco, lote, quadra, etc.)																												
1.18 - CEP															- [] [] [] [] []													
1.19 - Unidade territorial local																												
a) Código										b) Descrição																		
1.20 - Referência para localização																												
ENTREVISTADOR																												
1.21 - Nome																												
1.22 - CPF do entrevistador										Assinatura do entrevistador																		
1.23 - Observações																												
Assinatura do representante da prefeitura/órgão responsável pelo cadastramento																												

Formulário Principal de Cadastramento - CADÚNICO - F1

31.442 v007

4

FAÇA OS ALGARISMOS CONFORME O MODELO:

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

PREENCHA A QUADRÍCULA DESTA FORMA: X

2 - CARACTERÍSTICAS DO DOMICÍLIO

(Não preencher para famílias em situação de rua)

2.01 - O local onde está situado o seu domicílio tem, na maioria, características:

☐ 1 - Urbanas ☐ 2 - Rurais

2.02 - Qual é a espécie do seu domicílio?

☐ 1 - Particular permanente
☐ 2 - Particular improvisado
☐ 3 - Coletivo

Passar ao 3.01

2.03 - Quantos cômodos tem seu domicílio?

2.04 - Quantos cômodos estão servindo, permanentemente, de dormitório para os moradores do seu domicílio?

2.05 - Qual é o material predominante no piso do seu domicílio?

☐ 1 - Terra
☐ 2 - Cimento
☐ 3 - Madeira aproveitada
☐ 4 - Madeira aparelhada
☐ 5 - Cerâmica, lajota ou pedra
☐ 6 - Carpete
☐ 7 - Outro material

2.06 - Qual é o material predominante na construção das paredes externas do seu domicílio?

☐ 1 - Alvenaria/tijolo com revestimento
☐ 2 - Alvenaria/tijolo sem revestimento
☐ 3 - Madeira aparelhada
☐ 4 - Taipa revestida
☐ 5 - Taipa não-revestida
☐ 6 - Madeira aproveitada
☐ 7 - Palha
☐ 8 - Outro material

2.07 - O seu domicílio tem água canalizada para, pelo menos, um cômodo?

☐ 1 - Sim ☐ 2 - Não

2.08 - Qual é a forma de abastecimento de água utilizada no seu domicílio?

☐ 1 - Rede geral de distribuição
☐ 2 - Poço ou nascente
☐ 3 - Cisterna
☐ 4 - Outra forma

2.09 - No seu domicílio ou na propriedade existe banheiro ou sanitário?

☐ 1 - Sim ☐ 2 - Não

Passar ao 2.11

2.10 - De que forma é feito o escoamento do banheiro ou sanitário?

☐ 1 - Rede coletora de esgoto ou pluvial
☐ 2 - Fossa séptica
☐ 3 - Fossa rudimentar
☐ 4 - Vala a céu aberto
☐ 5 - Direto para um rio, lago ou mar
☐ 6 - Outra forma

2.11 - O lixo do seu domicílio:

☐ 1 - É coletado diretamente
☐ 2 - É coletado indiretamente
☐ 3 - É queimado ou enterrado na propriedade
☐ 4 - É jogado em terreno baldio ou logradouro (rua, avenida, etc.)
☐ 5 - É jogado em rio, lago ou mar
☐ 6 - Tem outro destino

2.12 - Qual é a forma de iluminação utilizada no seu domicílio?

☐ 1 - Elétrica com medidor próprio
☐ 2 - Elétrica com medidor comunitário
☐ 3 - Elétrica sem medidor
☐ 4 - Óleo, querosene ou gás
☐ 5 - Vela
☐ 6 - Outra forma

2.13 - Existe calçamento/pavimentação no trecho do logradouro (rua, avenida, etc.), em frente ao seu domicílio?

☐ 1 - Total ☐ 2 - Parcial ☐ 3 - Não existe

3 - FAMÍLIA

(Observe os conceitos de morador e de família na contracapa do formulário)

3.01 - A família é indígena?

☐ 1 - Sim ☐ 2 - Não

Passar ao 3.05

3.02 - A que povo indígena pertence a família?

3.03 - A família reside em terra ou reserva indígena?

☐ 1 - Sim ☐ 2 - Não

Passar ao 3.07

3.04 - Qual é o nome da terra ou reserva indígena?

☐ 2 - Não sabe

Passar ao 3.07

FAÇA AS LETRAS CONFORME O MODELO:

A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z

PREENCHA A QUADRICULA DESTA FORMA: X

3.05 - A família é quilombola?

☐ 1 - Sim ☐ 2 - Não - Passe ao 3.07

3.06 - Qual é o nome da comunidade quilombola?

3.07 - Quantas pessoas moram no seu domicílio? (Não preencher para famílias em situação de rua e famílias em domicílio coletivo)

3.08 - Quantas famílias moram no seu domicílio? (Não preencher para famílias em situação de rua e famílias em domicílio coletivo)

3.09 - Há alguma pessoa dessa família internada, abrigada ou privada de liberdade há 12 meses ou mais?

☐ 1 - Criança(s) e adolescente(s) (de 0 a 17 anos) ☐ 0 - Não tem

☐ 2 - Jovem(ns) e adulto(s) (de 18 a 59 anos) ☐ 0 - Não tem

☐ 3 - Idoso(s) (de 60 anos ou mais) ☐ 0 - Não tem

LISTA DE COMPONENTES DA FAMÍLIA MORADORES DO DOMICÍLIO

- Sempre iniciar o preenchimento pelo nome do Responsável pela Unidade Familiar

- Anote o primeiro nome de cada pessoa

Nº de ordem	Nome da pessoa	Nº de ordem	Nome da pessoa

3.10 - A família, normalmente, tem despesa mensal com:

1 - Energia elétrica ,00 ☐ 0 - Não tem

2 - Água e esgoto ,00 ☐ 0 - Não tem

3 - Gás, carvão e lenha ,00 ☐ 0 - Não tem

4 - Alimentação, higiene e limpeza ,00 ☐ 0 - Não tem

5 - Transporte ,00 ☐ 0 - Não tem

6 - Aluguel ,00 ☐ 0 - Não tem

7 - Medicamentos de uso regular ,00 ☐ 0 - Não tem

3.11 - Nome e código do Estabelecimento de Assistência à Saúde - EAS/MS em que os membros da família são atendidos quando necessitam:

a) Nome

b) Código

3.12 - Nome e código do Centro de Referência da Assistência Social (CRAS/CREAS) em que os membros da família são atendidos quando necessitam:

a) Nome

b) Código

Formulário Principal de
Cadastramento - CADÚNICO - F1

31.442 v007

6

FAÇA OS ALGARISMOS CONFORME O MODELO:

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

PREENCHA A QUADRÍCULA DESTA FORMA: X

4 - IDENTIFICAÇÃO DA PESSOA

4.01 - Número de ordem

4.02 - Nome completo

4.03 - Identificação (NIS/PIS/PASEP)

4.04 - Apelido/Nome Social

4.05 - Sexo

☐ 1 - Masculino ☐ 2 - Feminino

4.06 - Data de nascimento

Dia Mês Ano

4.07 - Relação de parentesco (nome) com a pessoa Responsável pela Unidade Familiar - RF

☐ 1 - Pessoa Responsável pela Unidade Familiar - RF ☐ 5 - Neto(a) ou bisneto(a) ☐ 9 - Genro ou nora

☐ 2 - Cônjuge ou companheiro(a) ☐ 6 - Pai ou mãe ☐ 10 - Outro parente

☐ 3 - Filho(a) ☐ 7 - Sogro(a) ☐ 11 - Não parente

☐ 4 - Enteadado(a) ☐ 8 - Irmão ou irmã

4.08 - Cor ou raça

☐ 1 - Branca ☐ 2 - Preta ☐ 3 - Amarela ☐ 4 - Parda ☐ 5 - Indígena

4.09 - Nome completo da mãe

☐ 2 - Não sabe

4.10 - Nome completo do pai

☐ 2 - Não sabe

4.11 - Onde (nome) nasceu?

☐ 1 - Neste município - **Passe ao 4.15** ☐ 2 - Em outro município ☐ 3 - Em outro país - **Passe ao 4.14**

4.12 - Em que estado (nome) nasceu?

☐ 2 - Não sabe

4.13 - Em que município (nome) nasceu?

☐ 2 - Não sabe **Passe ao 4.15**

4.14 - Em que país estrangeiro (nome) nasceu?

☐ 2 - Não sabe

4.15 - O nascimento (nome) foi registrado em Cartório de Registro Civil?

☐ 1 - Sim e tem Certidão de Nascimento e/ou de Casamento ☐ 3 - Não
 Se tem RANI, passe ao 5.01, opção 3
 Se não tem RANI, passe ao 6.01

☐ 2 - Sim, mas não tem Certidão de Nascimento nem de casamento ☐ 4 - Não sabe

Formulário Principal de Cadastramento - CADÚNICO - F1

31.442 v007

8

FAÇA AS LETRAS CONFORME O MODELO:

A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z

PREENCHA A QUADRICULA DESTA FORMA: X

7 - ESCOLARIDADE

7.01 - (Nome) sabe ler e escrever?

☐ 1 - Sim ☐ 2 - Não

7.02 - (Nome) frequenta escola ou creche?

☐ 1 - Sim, rede pública ☐ 3 - Não, já frequentou - **Passar ao 7.09**

☐ 2 - Sim, rede particular ☐ 4 - Nunca frequentou **Passar ao 8.01**

Passar ao 8.01

7.03 - Qual é o nome dessa escola ou creche que (nome) frequenta?

7.04 - Essa escola ou creche está localizada neste município?

☐ 1 - Sim - **Passar ao 7.06** ☐ 2 - Não

7.05 - Qual é o estado e o município onde está localizada a escola ou creche?

1 - Estado

2 - Município

7.06 - Código do INEP/MEC da escola ou creche:

☐ 2 - Não tem

7.07 - Qual é o curso que (nome) frequenta?

☐ 1 - Creche ☐ 8 - Ensino Médio especial

☐ 2 - Pré-escola (exceto CA) **Passar para os itens 2 e 4 do quesito 8.09** ☐ 9 - Ensino Fundamental EJA - séries iniciais (Supletivo - 1ª a 4ª)

☐ 3 - Classe de Alfabetização - CA - **Passar ao 8.01** ☐ 10 - Ensino Fundamental EJA - séries finais (Supletivo - 5ª a 8ª)

☐ 4 - Ensino Fundamental regular (duração 8 anos) ☐ 11 - Ensino Médio EJA (Supletivo)

☐ 5 - Ensino Fundamental regular (duração 9 anos) ☐ 12 - Alfabetização para adultos

☐ 6 - Ensino Fundamental especial ☐ 13 - Superior, Aperfeiçoamento, Especialização, Mestrado, Doutorado

☐ 7 - Ensino Médio regular ☐ 14 - Pré-vestibular

Passar ao 8.01

7.08 - Qual é o ano/série que (nome) frequenta?

☐ 1 - Primeiro(a) ☐ 3 - Terceiro(a) ☐ 5 - Quinto(a) ☐ 7 - Sétimo(a) ☐ 9 - Nono(a)

☐ 2 - Segundo(a) ☐ 4 - Quarto(a) ☐ 6 - Sexto(a) ☐ 8 - Oitavo(a) ☐ 10 - Curso não-seriado

Passar ao 8.01

PARA A PESSOA QUE NÃO FREQUENTA ESCOLA, MAS JÁ FREQUENTOU

7.09 - Qual foi o curso mais elevado que (nome) frequentou, no qual concluiu pelo menos uma série?

☐ 1 - Creche ☐ 9 - Ensino Médio Especial

☐ 2 - Pré-escola (exceto CA) **Passar ao 8.01** ☐ 10 - Ensino Fundamental EJA - séries iniciais (Supletivo 1ª a 4ª)

☐ 3 - Classe de Alfabetização - CA ☐ 11 - Ensino Fundamental EJA - séries finais (Supletivo 5ª a 8ª)

☐ 4 - Ensino Fundamental 1ª a 4ª séries, Elementar (Primário), Primeira fase do 1º grau ☐ 12 - Ensino Médio EJA (Supletivo)

☐ 5 - Ensino Fundamental 5ª a 8ª séries, Médio 1º ciclo (Ginasial), Segunda fase do 1º grau ☐ 13 - Superior, Aperfeiçoamento, Especialização, Mestrado, Doutorado

☐ 6 - Ensino Fundamental (duração 9 anos) ☐ 14 - Alfabetização para Adultos

☐ 7 - Ensino Fundamental Especial ☐ 15 - Nenhum

Passar ao 8.01

☐ 8 - Ensino Médio, 2º grau, Médio 2º ciclo (Científico, Clássico, Técnico, Normal)

Formulário Principal de
Cadastramento - CADÚNICO - F1

31.442 v007

FAÇA OS ALGARISMOS CONFORME O MODELO:

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

PREENCHA A QUADRÍCULA DESTA FORMA: X

4 - IDENTIFICAÇÃO DA PESSOA

4.01 - Número de ordem

4.02 - Nome completo

4.03 - Identificação (NIS/PIS/PASEP)

4.04 - Apelido/Nome Social

4.05 - Sexo

☐ 1 - Masculino ☐ 2 - Feminino

4.06 - Data de nascimento

Dia Mês Ano

4.07 - Relação de parentesco (nome) com a pessoa Responsável pela Unidade Familiar - RF

☐ 1 - Pessoa Responsável pela Unidade Familiar - RF ☐ 5 - Neto(a) ou bisneto(a) ☐ 9 - Genro ou nora

☐ 2 - Cônjuge ou companheiro(a) ☐ 6 - Pai ou mãe ☐ 10 - Outro parente

☐ 3 - Filho(a) ☐ 7 - Sogro(a) ☐ 11 - Não parente

☐ 4 - Enteadado(a) ☐ 8 - Irmão ou irmã

4.08 - Cor ou raça

☐ 1 - Branca ☐ 2 - Preta ☐ 3 - Amarela ☐ 4 - Parda ☐ 5 - Indígena

4.09 - Nome completo da mãe

☐ 2 - Não sabe

4.10 - Nome completo do pai

☐ 2 - Não sabe

4.11 - Onde (nome) nasceu?

☐ 1 - Neste município - **Passe ao 4.15** ☐ 2 - Em outro município ☐ 3 - Em outro país - **Passe ao 4.14**

4.12 - Em que estado (nome) nasceu?

☐ 2 - Não sabe

4.13 - Em que município (nome) nasceu?

☐ 2 - Não sabe **Passe ao 4.15**

4.14 - Em que país estrangeiro (nome) nasceu?

☐ 2 - Não sabe

4.15 - O nascimento (nome) foi registrado em Cartório de Registro Civil?

☐ 1 - Sim e tem Certidão de Nascimento e/ou de Casamento ☐ 3 - Não
 Se tem RANI, passe ao 5.01, opção 3
 Se não tem RANI, passe ao 6.01

☐ 2 - Sim, mas não tem Certidão de Nascimento nem de casamento ☐ 4 - Não sabe

FAÇA AS LETRAS CONFORME O MODELO:

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U	V	W	X	Y	Z
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

PREENCHA A QUADRICULA DESTA FORMA: X

5 - DOCUMENTOS

5.01 - Tipo e dados da Certidão

a) Tipo ☐ 1 - Nascimento ☐ 2 - Casamento ☐ 3 - Certidão Administrativa de Nascimento do Indígena (RANI)

b) Dados

1 - Nome do cartório

2 - Data do registro:

Para certidões emitidas a partir de 01/01/2010, passe ao item 6

3 - Número do livro 4 - Número da folha 5 - Número do termo/RANI

6 - Matrícula

7 - Estado de registro

8 - Município de registro

5.02 - Número de inscrição do CPF

5.03 - Dados do documento de identidade (RG)

1 - Número 2 - Complemento 3 - Data da emissão

4 - Estado emissor 5 - Sigla do órgão emissor

5.04 - Dados da Carteira de Trabalho e Previdência Social

1 - Número 2 - Série 3 - Data da emissão

4 - Estado emissor

5.05 - Dados do Título de Eleitor com DV

1 - Número 2 - Zona 3 - Seção

6 - PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

(O entrevistado deve fazer a avaliação de sua deficiência e dos membros de sua família considerando a utilização de óculos, lentes de contato, aparelho auditivo, prótese ou bengala)

6.01 - (Nome) tem alguma deficiência permanente que limite as suas atividades habituais (como trabalhar, ir à escola, brincar, etc.)

☐ 1 - Sim ☐ 2 - Não - Passe ao 7.01

6.02 - Qual é o tipo de deficiência que (nome) tem? (Este quesito admite múltipla marcação)

☐ 1 - Cegueira ☐ 3 - Surdez severa/profunda ☐ 5 - Deficiência física ☐ 7 - Síndrome de Down

☐ 2 - Baixa visão ☐ 4 - Surdez leve/moderada ☐ 6 - Deficiência mental ou intelectual ☐ 8 - Transtorno/doença mental

6.03 - Em função dessa deficiência (nome) recebe cuidados permanentes de terceiros? (Este quesito admite múltipla marcação)

☐ 1 - Não ☐ 3 - Sim, de cuidador especializado ☐ 5 - Sim, de instituição da rede socioassistencial

☐ 2 - Sim, de alguém da família ☐ 4 - Sim, de vizinho ☐ 6 - Sim, de outra forma

Formulário Principal de Cadastramento - CADÚNICO - F1

31.442 v007

12

FAÇA AS LETRAS CONFORME O MODELO:

A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z

PREENCHA A QUADRICULA DESTA FORMA: X

7 - ESCOLARIDADE

7.01 - (Nome) sabe ler e escrever?

☐ 1 - Sim ☐ 2 - Não

7.02 - (Nome) frequenta escola ou creche?

☐ 1 - Sim, rede pública ☐ 3 - Não, já frequentou - **Passar ao 7.09**

☐ 2 - Sim, rede particular ☐ 4 - Nunca frequentou **Passar ao 8.01**

Passar ao 8.01

7.03 - Qual é o nome dessa escola ou creche que (nome) frequenta?

7.04 - Essa escola ou creche está localizada neste município?

☐ 1 - Sim - **Passar ao 7.06** ☐ 2 - Não

7.05 - Qual é o estado e o município onde está localizada a escola ou creche?

1 - Estado

2 - Município

7.06 - Código do INEP/MEC da escola ou creche:

☐ 2 - Não tem

7.07 - Qual é o curso que (nome) frequenta?

☐ 1 - Creche ☐ 8 - Ensino Médio especial

☐ 2 - Pré-escola (exceto CA) **Passar para os itens 2 e 4 do quesito 8.09** ☐ 9 - Ensino Fundamental EJA - séries iniciais (Supletivo - 1ª a 4ª)

☐ 3 - Classe de Alfabetização - CA - **Passar ao 8.01** ☐ 10 - Ensino Fundamental EJA - séries finais (Supletivo - 5ª a 8ª)

☐ 4 - Ensino Fundamental regular (duração 8 anos) ☐ 11 - Ensino Médio EJA (Supletivo)

☐ 5 - Ensino Fundamental regular (duração 9 anos) ☐ 12 - Alfabetização para adultos

☐ 6 - Ensino Fundamental especial ☐ 13 - Superior, Aperfeiçoamento, Especialização, Mestrado, Doutorado

☐ 7 - Ensino Médio regular ☐ 14 - Pré-vestibular

Passar ao 8.01

7.08 - Qual é o ano/série que (nome) frequenta?

☐ 1 - Primeiro(a) ☐ 3 - Terceiro(a) ☐ 5 - Quinto(a) ☐ 7 - Sétimo(a) ☐ 9 - Nono(a)

☐ 2 - Segundo(a) ☐ 4 - Quarto(a) ☐ 6 - Sexto(a) ☐ 8 - Oitavo(a) ☐ 10 - Curso não-seriado

Passar ao 8.01

PARA A PESSOA QUE NÃO FREQUENTA ESCOLA, MAS JÁ FREQUENTOU

7.09 - Qual foi o curso mais elevado que (nome) frequentou, no qual concluiu pelo menos uma série?

☐ 1 - Creche ☐ 9 - Ensino Médio Especial

☐ 2 - Pré-escola (exceto CA) **Passar ao 8.01** ☐ 10 - Ensino Fundamental EJA - séries iniciais (Supletivo 1ª a 4ª)

☐ 3 - Classe de Alfabetização - CA ☐ 11 - Ensino Fundamental EJA - séries finais (Supletivo 5ª a 8ª)

☐ 4 - Ensino Fundamental 1ª a 4ª séries, Elementar (Primário), Primeira fase do 1º grau ☐ 12 - Ensino Médio EJA (Supletivo)

☐ 5 - Ensino Fundamental 5ª a 8ª séries, Médio 1º ciclo (Ginasial), Segunda fase do 1º grau ☐ 13 - Superior, Aperfeiçoamento, Especialização, Mestrado, Doutorado

☐ 6 - Ensino Fundamental (duração 9 anos) ☐ 14 - Alfabetização para Adultos

☐ 7 - Ensino Fundamental Especial ☐ 15 - Nenhum

Passar ao 8.01

☐ 8 - Ensino Médio, 2º grau, Médio 2º ciclo (Científico, Clássico, Técnico, Normal)

Formulário Principal de
Cadastramento - CADÚNICO - F1

31.442 v007

FAÇA OS ALGARISMOS CONFORME O MODELO:

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

PREENCHA A QUADRÍCULA DESTA FORMA: X

4 - IDENTIFICAÇÃO DA PESSOA

4.01 - Número de ordem

4.02 - Nome completo

4.03 - Identificação (NIS/PIS/PASEP)

4.04 - Apelido/Nome Social

4.05 - Sexo

☐ 1 - Masculino ☐ 2 - Feminino

4.06 - Data de nascimento

Dia Mês Ano

4.07 - Relação de parentesco (nome) com a pessoa Responsável pela Unidade Familiar - RF

☐ 1 - Pessoa Responsável pela Unidade Familiar - RF ☐ 5 - Neto(a) ou bisneto(a) ☐ 9 - Genro ou nora

☐ 2 - Cônjuge ou companheiro(a) ☐ 6 - Pai ou mãe ☐ 10 - Outro parente

☐ 3 - Filho(a) ☐ 7 - Sogro(a) ☐ 11 - Não parente

☐ 4 - Enteadado(a) ☐ 8 - Irmão ou irmã

4.08 - Cor ou raça

☐ 1 - Branca ☐ 2 - Preta ☐ 3 - Amarela ☐ 4 - Parda ☐ 5 - Indígena

4.09 - Nome completo da mãe

☐ 2 - Não sabe

4.10 - Nome completo do pai

☐ 2 - Não sabe

4.11 - Onde (nome) nasceu?

☐ 1 - Neste município - **Passe ao 4.15** ☐ 2 - Em outro município ☐ 3 - Em outro país - **Passe ao 4.14**

4.12 - Em que estado (nome) nasceu?

☐ 2 - Não sabe

4.13 - Em que município (nome) nasceu?

☐ 2 - Não sabe **Passe ao 4.15**

4.14 - Em que país estrangeiro (nome) nasceu?

☐ 2 - Não sabe

4.15 - O nascimento (nome) foi registrado em Cartório de Registro Civil?

☐ 1 - Sim e tem Certidão de Nascimento e/ou de Casamento ☐ 3 - Não
 Se tem RANI, passe ao 5.01, opção 3
 Se não tem RANI, passe ao 6.01

☐ 2 - Sim, mas não tem Certidão de Nascimento nem de casamento ☐ 4 - Não sabe

FAÇA AS LETRAS CONFORME O MODELO:

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U	V	W	X	Y	Z
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

PREENCHA A QUADRICULA DESTA FORMA: X

5 - DOCUMENTOS

5.01 - Tipo e dados da Certidão

a) Tipo ☐ 1 - Nascimento ☐ 2 - Casamento ☐ 3 - Certidão Administrativa de Nascimento do Indígena (RANI)

b) Dados

1 - Nome do cartório

2 - Data do registro:

Para certidões emitidas a partir de 01/01/2010, passe ao item 6

3 - Número do livro 4 - Número da folha 5 - Número do termo/RANI

6 - Matrícula

7 - Estado de registro

8 - Município de registro

5.02 - Número de inscrição do CPF

5.03 - Dados do documento de identidade (RG)

1 - Número 2 - Complemento 3 - Data da emissão

4 - Estado emissor 5 - Sigla do órgão emissor

5.04 - Dados da Carteira de Trabalho e Previdência Social

1 - Número 2 - Série 3 - Data da emissão

4 - Estado emissor

5.05 - Dados do Título de Eleitor com DV

1 - Número 2 - Zona 3 - Seção

6 - PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

(O entrevistado deve fazer a avaliação de sua deficiência e dos membros de sua família considerando a utilização de óculos, lentes de contato, aparelho auditivo, prótese ou bengala)

6.01 - (Nome) tem alguma deficiência permanente que limite as suas atividades habituais (como trabalhar, ir à escola, brincar, etc.)

☐ 1 - Sim ☐ 2 - Não - Passe ao 7.01

6.02 - Qual é o tipo de deficiência que (nome) tem? (Este quesito admite múltipla marcação)

☐ 1 - Cegueira ☐ 3 - Surdez severa/profunda ☐ 5 - Deficiência física ☐ 7 - Síndrome de Down

☐ 2 - Baixa visão ☐ 4 - Surdez leve/moderada ☐ 6 - Deficiência mental ou intelectual ☐ 8 - Transtorno/doença mental

6.03 - Em função dessa deficiência (nome) recebe cuidados permanentes de terceiros? (Este quesito admite múltipla marcação)

☐ 1 - Não ☐ 3 - Sim, de cuidador especializado ☐ 5 - Sim, de instituição da rede socioassistencial

☐ 2 - Sim, de alguém da família ☐ 4 - Sim, de vizinho ☐ 6 - Sim, de outra forma

Formulário Principal de Cadastramento - CADÚNICO - F1

31.442 v007

16

FAÇA AS LETRAS CONFORME O MODELO:

A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z

PREENCHA A QUADRICULA DESTA FORMA: X

7 - ESCOLARIDADE

7.01 - (Nome) sabe ler e escrever?

☐ 1 - Sim ☐ 2 - Não

7.02 - (Nome) frequenta escola ou creche?

☐ 1 - Sim, rede pública ☐ 3 - Não, já frequentou - **Passar ao 7.09**

☐ 2 - Sim, rede particular ☐ 4 - Nunca frequentou **Passar ao 8.01**

Passar ao 8.01

7.03 - Qual é o nome dessa escola ou creche que (nome) frequenta?

7.04 - Essa escola ou creche está localizada neste município?

☐ 1 - Sim - **Passar ao 7.06** ☐ 2 - Não

7.05 - Qual é o estado e o município onde está localizada a escola ou creche?

1 - Estado

2 - Município

7.06 - Código do INEP/MEC da escola ou creche:

☐ 2 - Não tem

7.07 - Qual é o curso que (nome) frequenta?

☐ 1 - Creche ☐ 8 - Ensino Médio especial

☐ 2 - Pré-escola (exceto CA) **Passar para os itens 2 e 4 do quesito 8.09** ☐ 9 - Ensino Fundamental EJA - séries iniciais (Supletivo - 1ª a 4ª)

☐ 3 - Classe de Alfabetização - CA - **Passar ao 8.01** ☐ 10 - Ensino Fundamental EJA - séries finais (Supletivo - 5ª a 8ª)

☐ 4 - Ensino Fundamental regular (duração 8 anos) ☐ 11 - Ensino Médio EJA (Supletivo)

☐ 5 - Ensino Fundamental regular (duração 9 anos) ☐ 12 - Alfabetização para adultos **Passar ao 8.01**

☐ 6 - Ensino Fundamental especial ☐ 13 - Superior, Aperfeiçoamento, Especialização, Mestrado, Doutorado

☐ 7 - Ensino Médio regular ☐ 14 - Pré-vestibular

7.08 - Qual é o ano/série que (nome) frequenta?

☐ 1 - Primeiro(a) ☐ 3 - Terceiro(a) ☐ 5 - Quinto(a) ☐ 7 - Sétimo(a) ☐ 9 - Nono(a)

☐ 2 - Segundo(a) ☐ 4 - Quarto(a) ☐ 6 - Sexto(a) ☐ 8 - Oitavo(a) ☐ 10 - Curso não-seriado

Passar ao 8.01

PARA A PESSOA QUE NÃO FREQUENTA ESCOLA, MAS JÁ FREQUENTOU

7.09 - Qual foi o curso mais elevado que (nome) frequentou, no qual concluiu pelo menos uma série?

☐ 1 - Creche ☐ 9 - Ensino Médio Especial

☐ 2 - Pré-escola (exceto CA) **Passar ao 8.01** ☐ 10 - Ensino Fundamental EJA - séries iniciais (Supletivo 1ª a 4ª)

☐ 3 - Classe de Alfabetização - CA ☐ 11 - Ensino Fundamental EJA - séries finais (Supletivo 5ª a 8ª)

☐ 4 - Ensino Fundamental 1ª a 4ª séries, Elementar (Primário), Primeira fase do 1º grau ☐ 12 - Ensino Médio EJA (Supletivo) **Passar ao 8.01**

☐ 5 - Ensino Fundamental 5ª a 8ª séries, Médio 1º ciclo (Ginasial), Segunda fase do 1º grau ☐ 13 - Superior, Aperfeiçoamento, Especialização, Mestrado, Doutorado

☐ 6 - Ensino Fundamental (duração 9 anos) ☐ 14 - Alfabetização para Adultos

☐ 7 - Ensino Fundamental Especial ☐ 15 - Nenhum

☐ 8 - Ensino Médio, 2º grau, Médio 2º ciclo (Científico, Clássico, Técnico, Normal)

Formulário Principal de
Cadastramento - CADÚNICO - F1

31.442 v007

FAÇA OS ALGARISMOS CONFORME O MODELO:

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

PREENCHA A QUADRÍCULA DESTA FORMA: X

4 - IDENTIFICAÇÃO DA PESSOA

4.01 - Número de ordem

4.02 - Nome completo

4.03 - Identificação (NIS/PIS/PASEP)

4.04 - Apelido/Nome Social

4.05 - Sexo

☐ 1 - Masculino ☐ 2 - Feminino

4.06 - Data de nascimento

Dia Mês Ano

4.07 - Relação de parentesco (nome) com a pessoa Responsável pela Unidade Familiar - RF

☐ 1 - Pessoa Responsável pela Unidade Familiar - RF ☐ 5 - Neto(a) ou bisneto(a) ☐ 9 - Genro ou nora

☐ 2 - Cônjuge ou companheiro(a) ☐ 6 - Pai ou mãe ☐ 10 - Outro parente

☐ 3 - Filho(a) ☐ 7 - Sogro(a) ☐ 11 - Não parente

☐ 4 - Enteadado(a) ☐ 8 - Irmão ou irmã

4.08 - Cor ou raça

☐ 1 - Branca ☐ 2 - Preta ☐ 3 - Amarela ☐ 4 - Parda ☐ 5 - Indígena

4.09 - Nome completo da mãe

☐ 2 - Não sabe

4.10 - Nome completo do pai

☐ 2 - Não sabe

4.11 - Onde (nome) nasceu?

☐ 1 - Neste município - **Passe ao 4.15** ☐ 2 - Em outro município ☐ 3 - Em outro país - **Passe ao 4.14**

4.12 - Em que estado (nome) nasceu?

☐ 2 - Não sabe

4.13 - Em que município (nome) nasceu?

☐ 2 - Não sabe **Passe ao 4.15**

4.14 - Em que país estrangeiro (nome) nasceu?

☐ 2 - Não sabe

4.15 - O nascimento (nome) foi registrado em Cartório de Registro Civil?

☐ 1 - Sim e tem Certidão de Nascimento e/ou de Casamento ☐ 3 - Não
 Se tem RANI, passe ao 5.01, opção 3
 Se não tem RANI, passe ao 6.01

☐ 2 - Sim, mas não tem Certidão de Nascimento nem de casamento ☐ 4 - Não sabe

FAÇA AS LETRAS CONFORME O MODELO:

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U	V	W	X	Y	Z
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

PREENCHA A QUADRICULA DESTA FORMA: X

5 - DOCUMENTOS

5.01 - Tipo e dados da Certidão

a) Tipo ☐ 1 - Nascimento ☐ 2 - Casamento ☐ 3 - Certidão Administrativa de Nascimento do Indígena (RANI)

b) Dados

1 - Nome do cartório

2 - Data do registro:

Dia Mês Ano Para certidões emitidas a partir de 01/01/2010, passe ao item 6

3 - Número do livro 4 - Número da folha 5 - Número do termo/RANI

6 - Matrícula

7 - Estado de registro

8 - Município de registro

5.02 - Número de inscrição do CPF

1 - Número 2 - Complemento

5.03 - Dados do documento de identidade (RG)

1 - Número 2 - Complemento 3 - Data da emissão

Dia Mês Ano

4 - Estado emissor 5 - Sigla do órgão emissor

5.04 - Dados da Carteira de Trabalho e Previdência Social

1 - Número 2 - Série 3 - Data da emissão

Dia Mês Ano

4 - Estado emissor

5.05 - Dados do Título de Eleitor com DV

1 - Número 2 - Zona 3 - Seção

6 - PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

(O entrevistado deve fazer a avaliação de sua deficiência e dos membros de sua família considerando a utilização de óculos, lentes de contato, aparelho auditivo, prótese ou bengala)

6.01 - (Nome) tem alguma deficiência permanente que limite as suas atividades habituais (como trabalhar, ir à escola, brincar, etc.)

☐ 1 - Sim ☐ 2 - Não - Passe ao 7.01

6.02 - Qual é o tipo de deficiência que (nome) tem? (Este quesito admite múltipla marcação)

☐ 1 - Cegueira ☐ 3 - Surdez severa/profunda ☐ 5 - Deficiência física ☐ 7 - Síndrome de Down

☐ 2 - Baixa visão ☐ 4 - Surdez leve/moderada ☐ 6 - Deficiência mental ou intelectual ☐ 8 - Transtorno/doença mental

6.03 - Em função dessa deficiência (nome) recebe cuidados permanentes de terceiros? (Este quesito admite múltipla marcação)

☐ 1 - Não ☐ 3 - Sim, de cuidador especializado ☐ 5 - Sim, de instituição da rede socioassistencial

☐ 2 - Sim, de alguém da família ☐ 4 - Sim, de vizinho ☐ 6 - Sim, de outra forma

Formulário Principal de Cadastramento - CADÚNICO - F1

31.442 v007

20

FAÇA AS LETRAS CONFORME O MODELO:

A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z

PREENCHA A QUADRICULA DESTA FORMA: X

7 - ESCOLARIDADE

7.01 - (Nome) sabe ler e escrever?

☐ 1 - Sim ☐ 2 - Não

7.02 - (Nome) frequenta escola ou creche?

☐ 1 - Sim, rede pública ☐ 3 - Não, já frequentou - **Passar ao 7.09**

☐ 2 - Sim, rede particular ☐ 4 - Nunca frequentou **Passar ao 8.01**

Passar ao 8.01

7.03 - Qual é o nome dessa escola ou creche que (nome) frequenta?

7.04 - Essa escola ou creche está localizada neste município?

☐ 1 - Sim - **Passar ao 7.06** ☐ 2 - Não

7.05 - Qual é o estado e o município onde está localizada a escola ou creche?

1 - Estado

2 - Município

7.06 - Código do INEP/MEC da escola ou creche:

☐ 2 - Não tem

7.07 - Qual é o curso que (nome) frequenta?

☐ 1 - Creche ☐ 8 - Ensino Médio especial

☐ 2 - Pré-escola (exceto CA) **Passar para os itens 2 e 4 do quesito 8.09** ☐ 9 - Ensino Fundamental EJA - séries iniciais (Supletivo - 1ª a 4ª)

☐ 3 - Classe de Alfabetização - CA - **Passar ao 8.01** ☐ 10 - Ensino Fundamental EJA - séries finais (Supletivo - 5ª a 8ª)

☐ 4 - Ensino Fundamental regular (duração 8 anos) ☐ 11 - Ensino Médio EJA (Supletivo)

☐ 5 - Ensino Fundamental regular (duração 9 anos) ☐ 12 - Alfabetização para adultos **Passar ao 8.01**

☐ 6 - Ensino Fundamental especial ☐ 13 - Superior, Aperfeiçoamento, Especialização, Mestrado, Doutorado

☐ 7 - Ensino Médio regular ☐ 14 - Pré-vestibular

7.08 - Qual é o ano/série que (nome) frequenta?

☐ 1 - Primeiro(a) ☐ 3 - Terceiro(a) ☐ 5 - Quinto(a) ☐ 7 - Sétimo(a) ☐ 9 - Nono(a)

☐ 2 - Segundo(a) ☐ 4 - Quarto(a) ☐ 6 - Sexto(a) ☐ 8 - Oitavo(a) ☐ 10 - Curso não-seriado

Passar ao 8.01

PARA A PESSOA QUE NÃO FREQUENTA ESCOLA, MAS JÁ FREQUENTOU

7.09 - Qual foi o curso mais elevado que (nome) frequentou, no qual concluiu pelo menos uma série?

☐ 1 - Creche ☐ 9 - Ensino Médio Especial

☐ 2 - Pré-escola (exceto CA) **Passar ao 8.01** ☐ 10 - Ensino Fundamental EJA - séries iniciais (Supletivo 1ª a 4ª)

☐ 3 - Classe de Alfabetização - CA ☐ 11 - Ensino Fundamental EJA - séries finais (Supletivo 5ª a 8ª)

☐ 4 - Ensino Fundamental 1ª a 4ª séries, Elementar (Primário), Primeira fase do 1º grau ☐ 12 - Ensino Médio EJA (Supletivo) **Passar ao 8.01**

☐ 5 - Ensino Fundamental 5ª a 8ª séries, Médio 1º ciclo (Ginasial), Segunda fase do 1º grau ☐ 13 - Superior, Aperfeiçoamento, Especialização, Mestrado, Doutorado

☐ 6 - Ensino Fundamental (duração 9 anos) ☐ 14 - Alfabetização para Adultos

☐ 7 - Ensino Fundamental Especial ☐ 15 - Nenhum

☐ 8 - Ensino Médio, 2º grau, Médio 2º ciclo (Científico, Clássico, Técnico, Normal)

31.442 v007

Formulário Principal de
Cadastramento - CADÚNICO - F1

31.442 v007

22

FAÇA OS ALGARISMOS CONFORME O MODELO:

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

PREENCHA A QUADRÍCULA DESTA FORMA: X

4 - IDENTIFICAÇÃO DA PESSOA

4.01 - Número de ordem

4.02 - Nome completo

4.03 - Identificação (NIS/PIS/PASEP)

4.04 - Apelido/Nome Social

4.05 - Sexo

☐ 1 - Masculino ☐ 2 - Feminino

4.06 - Data de nascimento

Dia Mês Ano

4.07 - Relação de parentesco (nome) com a pessoa Responsável pela Unidade Familiar - RF

☐ 1 - Pessoa Responsável pela Unidade Familiar - RF ☐ 5 - Neto(a) ou bisneto(a) ☐ 9 - Genro ou nora

☐ 2 - Cônjuge ou companheiro(a) ☐ 6 - Pai ou mãe ☐ 10 - Outro parente

☐ 3 - Filho(a) ☐ 7 - Sogro(a) ☐ 11 - Não parente

☐ 4 - Enteadado(a) ☐ 8 - Irmão ou irmã

4.08 - Cor ou raça

☐ 1 - Branca ☐ 2 - Preta ☐ 3 - Amarela ☐ 4 - Parda ☐ 5 - Indígena

4.09 - Nome completo da mãe

☐ 2 - Não sabe

4.10 - Nome completo do pai

☐ 2 - Não sabe

4.11 - Onde (nome) nasceu?

☐ 1 - Neste município - **Passe ao 4.15** ☐ 2 - Em outro município ☐ 3 - Em outro país - **Passe ao 4.14**

4.12 - Em que estado (nome) nasceu?

☐ 2 - Não sabe

4.13 - Em que município (nome) nasceu?

☐ 2 - Não sabe **Passe ao 4.15**

4.14 - Em que país estrangeiro (nome) nasceu?

☐ 2 - Não sabe

4.15 - O nascimento (nome) foi registrado em Cartório de Registro Civil?

☐ 1 - Sim e tem Certidão de Nascimento e/ou de Casamento ☐ 3 - Não ☐ 4 - Não sabe

☐ 2 - Sim, mas não tem Certidão de Nascimento nem de casamento

Se tem RANI, passe ao 5.01, opção 3
Se não tem RANI, passe ao 6.01

FAÇA AS LETRAS CONFORME O MODELO:

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U	V	W	X	Y	Z
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

PREENCHA A QUADRICULA DESTA FORMA: X

5 - DOCUMENTOS

5.01 - Tipo e dados da Certidão

a) Tipo ☐ 1 - Nascimento ☐ 2 - Casamento ☐ 3 - Certidão Administrativa de Nascimento do Indígena (RANI)

b) Dados

1 - Nome do cartório

2 - Data do registro:

Dia Mês Ano **Para certidões emitidas a partir de 01/01/2010, passe ao item 6**

3 - Número do livro 4 - Número da folha 5 - Número do termo/RANI

6 - Matrícula

7 - Estado de registro

8 - Município de registro

5.02 - Número de inscrição do CPF

1 - Número 2 - Complemento

5.03 - Dados do documento de identidade (RG)

1 - Número 2 - Complemento 3 - Data da emissão

Dia Mês Ano

4 - Estado emissor 5 - Sigla do órgão emissor

5.04 - Dados da Carteira de Trabalho e Previdência Social

1 - Número 2 - Série 3 - Data da emissão

Dia Mês Ano

4 - Estado emissor

5.05 - Dados do Título de Eleitor com DV

1 - Número 2 - Zona 3 - Seção

6 - PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

(O entrevistado deve fazer a avaliação de sua deficiência e dos membros de sua família considerando a utilização de óculos, lentes de contato, aparelho auditivo, prótese ou bengala)

6.01 - (Nome) tem alguma deficiência permanente que limite as suas atividades habituais (como trabalhar, ir à escola, brincar, etc.)

☐ 1 - Sim ☐ 2 - Não - Passe ao 7.01

6.02 - Qual é o tipo de deficiência que (nome) tem? (Este quesito admite múltipla marcação)

☐ 1 - Cegueira ☐ 3 - Surdez severa/profunda ☐ 5 - Deficiência física ☐ 7 - Síndrome de Down

☐ 2 - Baixa visão ☐ 4 - Surdez leve/moderada ☐ 6 - Deficiência mental ou intelectual ☐ 8 - Transtorno/doença mental

6.03 - Em função dessa deficiência (nome) recebe cuidados permanentes de terceiros? (Este quesito admite múltipla marcação)

☐ 1 - Não ☐ 3 - Sim, de cuidador especializado ☐ 5 - Sim, de instituição da rede socioassistencial

☐ 2 - Sim, de alguém da família ☐ 4 - Sim, de vizinho ☐ 6 - Sim, de outra forma

Formulário Principal de Cadastramento - CADÚNICO - F1

31.442 v007

24

FAÇA AS LETRAS CONFORME O MODELO:

A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z

PREENCHA A QUADRICULA DESTA FORMA: X

7 - ESCOLARIDADE

7.01 - (Nome) sabe ler e escrever?

☐ 1 - Sim ☐ 2 - Não

7.02 - (Nome) frequenta escola ou creche?

☐ 1 - Sim, rede pública ☐ 3 - Não, já frequentou - **Passar ao 7.09**

☐ 2 - Sim, rede particular ☐ 4 - Nunca frequentou **→ Pessoa com 14 anos ou mais, passe ao 8.01**
→ Pessoa com menos de 14 anos, passe para os itens 2 e 4 do quesito 8.09

7.03 - Qual é o nome dessa escola ou creche que (nome) frequenta?

7.04 - Essa escola ou creche está localizada neste município?

☐ 1 - Sim - **Passar ao 7.06** ☐ 2 - Não

7.05 - Qual é o estado e o município onde está localizada a escola ou creche?

1 - Estado

2 - Município

7.06 - Código do INEP/MEC da escola ou creche:

☐ 2 - Não tem

7.07 - Qual é o curso que (nome) frequenta?

☐ 1 - Creche ☐ 8 - Ensino Médio especial

☐ 2 - Pré-escola (exceto CA) **→ Passe para os itens 2 e 4 do quesito 8.09** ☐ 9 - Ensino Fundamental EJA - séries iniciais (Supletivo - 1ª a 4ª)

☐ 3 - Classe de Alfabetização - CA - **Passar ao 8.01** ☐ 10 - Ensino Fundamental EJA - séries finais (Supletivo - 5ª a 8ª)

☐ 4 - Ensino Fundamental regular (duração 8 anos) ☐ 11 - Ensino Médio EJA (Supletivo)

☐ 5 - Ensino Fundamental regular (duração 9 anos) ☐ 12 - Alfabetização para adultos **→ Passe ao 8.01**

☐ 6 - Ensino Fundamental especial ☐ 13 - Superior, Aperfeiçoamento, Especialização, Mestrado, Doutorado

☐ 7 - Ensino Médio regular ☐ 14 - Pré-vestibular

7.08 - Qual é o ano/série que (nome) frequenta?

☐ 1 - Primeiro(a) ☐ 3 - Terceiro(a) ☐ 5 - Quinto(a) ☐ 7 - Sétimo(a) ☐ 9 - Nono(a)

☐ 2 - Segundo(a) ☐ 4 - Quarto(a) ☐ 6 - Sexto(a) ☐ 8 - Oitavo(a) ☐ 10 - Curso não-seriado

Passar ao 8.01

PARA A PESSOA QUE NÃO FREQUENTA ESCOLA, MAS JÁ FREQUENTOU

7.09 - Qual foi o curso mais elevado que (nome) frequentou, no qual concluiu pelo menos uma série?

☐ 1 - Creche ☐ 9 - Ensino Médio Especial

☐ 2 - Pré-escola (exceto CA) **→ Passe ao 8.01** ☐ 10 - Ensino Fundamental EJA - séries iniciais (Supletivo 1ª a 4ª)

☐ 3 - Classe de Alfabetização - CA ☐ 11 - Ensino Fundamental EJA - séries finais (Supletivo 5ª a 8ª)

☐ 4 - Ensino Fundamental 1ª a 4ª séries, Elementar (Primário), Primeira fase do 1º grau ☐ 12 - Ensino Médio EJA (Supletivo) **→ Passe ao 8.01**

☐ 5 - Ensino Fundamental 5ª a 8ª séries, Médio 1º ciclo (Ginasial), Segunda fase do 1º grau ☐ 13 - Superior, Aperfeiçoamento, Especialização, Mestrado, Doutorado

☐ 6 - Ensino Fundamental (duração 9 anos) ☐ 14 - Alfabetização para Adultos

☐ 7 - Ensino Fundamental Especial ☐ 15 - Nenhum

☐ 8 - Ensino Médio, 2º grau, Médio 2º ciclo (Científico, Clássico, Técnico, Normal)

Formulário Principal de
Cadastramento - CADÚNICO - F1

31.442 v007

26

FAÇA OS ALGARISMOS CONFORME O MODELO:

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

PREENCHA A QUADRÍCULA DESTA FORMA: X

4 - IDENTIFICAÇÃO DA PESSOA

4.01 - Número de ordem

4.02 - Nome completo

4.03 - Identificação (NIS/PIS/PASEP)

4.04 - Apelido/Nome Social

4.05 - Sexo

☐ 1 - Masculino ☐ 2 - Feminino

4.06 - Data de nascimento

Dia Mês Ano

4.07 - Relação de parentesco (nome) com a pessoa Responsável pela Unidade Familiar - RF

☐ 1 - Pessoa Responsável pela Unidade Familiar - RF ☐ 5 - Neto(a) ou bisneto(a) ☐ 9 - Genro ou nora

☐ 2 - Cônjuge ou companheiro(a) ☐ 6 - Pai ou mãe ☐ 10 - Outro parente

☐ 3 - Filho(a) ☐ 7 - Sogro(a) ☐ 11 - Não parente

☐ 4 - Enteadado(a) ☐ 8 - Irmão ou irmã

4.08 - Cor ou raça

☐ 1 - Branca ☐ 2 - Preta ☐ 3 - Amarela ☐ 4 - Parda ☐ 5 - Indígena

4.09 - Nome completo da mãe

☐ 2 - Não sabe

4.10 - Nome completo do pai

☐ 2 - Não sabe

4.11 - Onde (nome) nasceu?

☐ 1 - Neste município - **Passe ao 4.15** ☐ 2 - Em outro município ☐ 3 - Em outro país - **Passe ao 4.14**

4.12 - Em que estado (nome) nasceu?

☐ 2 - Não sabe

4.13 - Em que município (nome) nasceu?

☐ 2 - Não sabe **Passe ao 4.15**

4.14 - Em que país estrangeiro (nome) nasceu?

☐ 2 - Não sabe

4.15 - O nascimento (nome) foi registrado em Cartório de Registro Civil?

☐ 1 - Sim e tem Certidão de Nascimento e/ou de Casamento ☐ 3 - Não
 Se tem RANI, passe ao 5.01, opção 3
 Se não tem RANI, passe ao 6.01

☐ 2 - Sim, mas não tem Certidão de Nascimento nem de casamento ☐ 4 - Não sabe

FAÇA AS LETRAS CONFORME O MODELO:

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U	V	W	X	Y	Z
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

PREENCHA A QUADRICULA DESTA FORMA: X

5 - DOCUMENTOS

5.01 - Tipo e dados da Certidão

a) Tipo ☐ 1 - Nascimento ☐ 2 - Casamento ☐ 3 - Certidão Administrativa de Nascimento do Indígena (RANI)

b) Dados

1 - Nome do cartório

2 - Data do registro:

Para certidões emitidas a partir de 01/01/2010, passe ao item 6

3 - Número do livro 4 - Número da folha 5 - Número do termo/RANI

6 - Matrícula

7 - Estado de registro

8 - Município de registro

5.02 - Número de inscrição do CPF

5.03 - Dados do documento de identidade (RG)

1 - Número 2 - Complemento 3 - Data da emissão

4 - Estado emissor 5 - Sigla do órgão emissor

5.04 - Dados da Carteira de Trabalho e Previdência Social

1 - Número 2 - Série 3 - Data da emissão

4 - Estado emissor

5.05 - Dados do Título de Eleitor com DV

1 - Número 2 - Zona 3 - Seção

6 - PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

(O entrevistado deve fazer a avaliação de sua deficiência e dos membros de sua família considerando a utilização de óculos, lentes de contato, aparelho auditivo, prótese ou bengala)

6.01 - (Nome) tem alguma deficiência permanente que limite as suas atividades habituais (como trabalhar, ir à escola, brincar, etc.)

☐ 1 - Sim ☐ 2 - Não - Passe ao 7.01

6.02 - Qual é o tipo de deficiência que (nome) tem? (Este quesito admite múltipla marcação)

☐ 1 - Cegueira ☐ 3 - Surdez severa/profunda ☐ 5 - Deficiência física ☐ 7 - Síndrome de Down

☐ 2 - Baixa visão ☐ 4 - Surdez leve/moderada ☐ 6 - Deficiência mental ou intelectual ☐ 8 - Transtorno/doença mental

6.03 - Em função dessa deficiência (nome) recebe cuidados permanentes de terceiros? (Este quesito admite múltipla marcação)

☐ 1 - Não ☐ 3 - Sim, de cuidador especializado ☐ 5 - Sim, de instituição da rede socioassistencial

☐ 2 - Sim, de alguém da família ☐ 4 - Sim, de vizinho ☐ 6 - Sim, de outra forma

Formulário Principal de Cadastramento - CADÚNICO - F1

31.442 v007

28

FAÇA AS LETRAS CONFORME O MODELO:

A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z

PREENCHA A QUADRICULA DESTA FORMA: X

7 - ESCOLARIDADE

7.01 - (Nome) sabe ler e escrever?

☐ 1 - Sim ☐ 2 - Não

7.02 - (Nome) frequenta escola ou creche?

☐ 1 - Sim, rede pública ☐ 3 - Não, já frequentou - **Passar ao 7.09**

☐ 2 - Sim, rede particular ☐ 4 - Nunca frequentou

Pessoa com 14 anos ou mais, **passar ao 8.01**

Pessoa com menos de 14 anos, **passar para os itens 2 e 4 do quesito 8.09**

7.03 - Qual é o nome dessa escola ou creche que (nome) frequenta?

7.04 - Essa escola ou creche está localizada neste município?

☐ 1 - Sim - **Passar ao 7.06** ☐ 2 - Não

7.05 - Qual é o estado e o município onde está localizada a escola ou creche?

1 - Estado

2 - Município

7.06 - Código do INEP/MEC da escola ou creche:

☐ 2 - Não tem

7.07 - Qual é o curso que (nome) frequenta?

☐ 1 - Creche ☐ 8 - Ensino Médio especial

☐ 2 - Pré-escola (exceto CA) ☐ 9 - Ensino Fundamental EJA - séries iniciais (Supletivo - 1ª a 4ª)

☐ 3 - Classe de Alfabetização - CA - **Passar ao 8.01** ☐ 10 - Ensino Fundamental EJA - séries finais (Supletivo - 5ª a 8ª)

☐ 4 - Ensino Fundamental regular (duração 8 anos) ☐ 11 - Ensino Médio EJA (Supletivo)

☐ 5 - Ensino Fundamental regular (duração 9 anos) ☐ 12 - Alfabetização para adultos

☐ 6 - Ensino Fundamental especial ☐ 13 - Superior, Aperfeiçoamento, Especialização, Mestrado, Doutorado

☐ 7 - Ensino Médio regular ☐ 14 - Pré-vestibular

Passar ao 8.01

7.08 - Qual é o ano/série que (nome) frequenta?

☐ 1 - Primeiro(a) ☐ 3 - Terceiro(a) ☐ 5 - Quinto(a) ☐ 7 - Sétimo(a) ☐ 9 - Nono(a)

☐ 2 - Segundo(a) ☐ 4 - Quarto(a) ☐ 6 - Sexto(a) ☐ 8 - Oitavo(a) ☐ 10 - Curso não-seriado

Passar ao 8.01

PARA A PESSOA QUE NÃO FREQUENTA ESCOLA, MAS JÁ FREQUENTOU

7.09 - Qual foi o curso mais elevado que (nome) frequentou, no qual concluiu pelo menos uma série?

☐ 1 - Creche ☐ 9 - Ensino Médio Especial

☐ 2 - Pré-escola (exceto CA) ☐ 10 - Ensino Fundamental EJA - séries iniciais (Supletivo 1ª a 4ª)

☐ 3 - Classe de Alfabetização - CA ☐ 11 - Ensino Fundamental EJA - séries finais (Supletivo 5ª a 8ª)

☐ 4 - Ensino Fundamental 1ª a 4ª séries, Elementar (Primário), Primeira fase do 1º grau ☐ 12 - Ensino Médio EJA (Supletivo)

☐ 5 - Ensino Fundamental 5ª a 8ª séries, Médio 1º ciclo (Ginasial), Segunda fase do 1º grau ☐ 13 - Superior, Aperfeiçoamento, Especialização, Mestrado, Doutorado

☐ 6 - Ensino Fundamental (duração 9 anos) ☐ 14 - Alfabetização para Adultos

☐ 7 - Ensino Fundamental Especial ☐ 15 - Nenhum

Passar ao 8.01

FAÇA OS ALGARISMOS CONFORME O MODELO:

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

PREENCHA A QUADRÍCULA DESTA FORMA: X

9 - RESPONSÁVEL PELA UNIDADE FAMILIAR - RF

9.01 - Contato(s)

a) Telefone Primário

Tipo: ☐ celular ☐ residencial ☐ não tem
☐ trabalho ☐ recado ☐ não declarado

DDD: Número:

Autoriza recebimento de Mensagem
☐ 1 - Sim ☐ 2 - Não

b) Telefone Secundário

Tipo: ☐ celular ☐ residencial ☐ não tem
☐ trabalho ☐ recado ☐ não declarado

DDD: Número:

Autoriza recebimento de Mensagem
☐ 1 - Sim ☐ 2 - Não

c) e-mail

Tipo: ☐ e-mail pessoal ☐ e-mail de recado ☐ não tem ☐ não declarado

e-mail:

Autoriza recebimento de e-mail:
☐ 1 - Sim ☐ 2 - Não

Declaro, sob as penas da lei (Art. 299 do Código Penal), que as declarações contidas neste formulário correspondem à verdade e comprometo-me a procurar a gestão municipal para atualizá-las sempre que houver mudanças em relação às informações prestadas por mim nesta entrevista ou, no máximo, em até dois anos da data desta entrevista.

Assinatura do Responsável pela Unidade Familiar

10 - MARCAÇÃO LIVRE PARA O MUNICÍPIO

10.01 - Há trabalho infantil na família? ☐ 1 - Sim ☒ 2 - Não

10.02 - Identifique a(s) criança(s) envolvida(s) em trabalho infantil

Nº de ordem	Nome da criança

Assinatura

COMPROVANTE DE PRESTAÇÃO DE INFORMAÇÕES		Formulário Principal de Cadastro F1	
<p>Governo Federal</p> <p>Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome</p> <p>Secretaria Nacional de Renda de Cidadania</p> <p>Departamento do Cadastro Único</p>		<p>Declaro, sob as penas da lei (Art. 299 do Código Penal), que as declarações contidas neste formulário correspondem à verdade e comprometo-me a procurar a gestão municipal para atualizá-las sempre que houver mudanças em relação às informações prestadas por mim nesta entrevista ou, no máximo, em até dois anos da data desta entrevista.</p>	
<p>Nome</p> <input type="text"/>		<p>Identificação (CPF)</p> <input type="text"/> - <input type="text"/>	
<p>Código familiar</p> <input type="text"/>		<p>Data da entrevista</p> <input type="text"/> / <input type="text"/> / <input type="text"/> Dia Mês Ano	
<p>Nome do município</p> <input type="text"/>		<p>Assinatura do Responsável pela Unidade Familiar</p> <input type="text"/>	
<p>Modalidade da operação</p> <p>☐ Inclusão</p> <p>☐ Alteração</p>		<p>Entrevistador</p> <input type="text"/>	
		<p>Identificação (CPF)</p> <input type="text"/>	

SAC CAIXA: 0800 726 0101 (informações, reclamações, sugestões e elogios)
Para pessoas com deficiência auditiva ou de fala: 0800 726 2492
Ouvidoria: 0800 725 7474
caixa.gov.br

31.442 v007

CAIXA
Ministério do Desenvolvimento
Social e Combate à Fome

31

☐ Li e concordo (celular) ☐ Li e concordo (e-mail)

Local: _____ Data: ____/____/____

Assinatura _____

Autorização para envio de mensagens (via celular e e-mail)

Com a assinatura deste termo, declaro que o telefone e e-mail informados são de minha propriedade e autorizo o MDS e a CAIXA a enviar mensagens por esses canais utilizando os dados e autorizações informados por mim no formulário do Cadastro Único, de acordo com as seguintes condições:

- a) o envio de mensagens se dará somente para fins de implementação de políticas públicas e estudos e pesquisas, conforme previsto no Decreto nº 6.135, de 26 de junho de 2007, que regulamenta o Cadastro Único;
- b) as mensagens se limitarão a textos e JAMAS conterão *links*, endereços de e-mail, propagandas de terceiros, arquivos anexos, solicitação de senha nem pedidos de autorização;

c) o serviço de envio de mensagens será prestado por prazo indeterminado, podendo ser cancelado a qualquer tempo sem aviso prévio, sem prejuízo para minha pessoa ou ainda para o MDS e a CAIXA;

d) o MDS e a CAIXA não se responsabilizam por problemas nos serviços de celular e e-mail nem por acessos de outras pessoas às mensagens recebidas por mim;

e) as dúvidas sobre o envio de mensagens podem ser esclarecidas pelo site www.caixa.com.br ou central de atendimento telefônico da CAIXA (0800 726 0104).

☐ Li e concordo (celular) ☐ Li e concordo (e-mail)

Local: _____ Data: ____/____/____

Assinatura _____

ANEXO II - Código do grupo ocupacional do Cadúnico –

Fonte: https://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/cadastro_unico/_filipeta_cadunico_periodo_eleitoral.pdf

Grupos tradicionais e específicos Campo 2.07 do Formulário Suplementar 1

Código	Descrição	Código	Descrição
101	Família Cigana – Povos ciganos subdividem-se em etnias (as principais, rom, calon e sinti) e formam um grupo heterogêneo. De acordo com seu padrão tradicional de fixação e deslocamento, podem ser nômades (não se fixam), seminômades (se deslocam e se fixam temporariamente) ou sedentários (fixos). Características: espírito viajante e sentimento de não pertencer a um único lugar; noção particular de propriedade; leis e regras próprias; comunidade estruturada em torno da unidade familiar; e liderança comunitária exercida por uma figura masculina.	203	Família pertencente à comunidade de terreiro – As comunidades e povos de terreiro são comunidades tradicionais que utilizam espaços onde se perpetuam valores e símbolos, elementos culturais de tradição de matriz africana. O terreiro se constitui em patrimônio imaterial, onde práticas, conhecimentos e técnicas, expressões, instrumentos, objetos e artefatos são reconhecidos pela comunidade como parte integrante do patrimônio cultural transmitido de geração a geração, com sentimento de identidade e continuidade.
201	Família Extrativista – Os extrativistas são comunidades tradicionais, baseiam sua subsistência na extração dos recursos naturais renováveis e, complementarmente, na agricultura de subsistência e na criação de animais de pequeno porte. Incluem-se nesta categoria seringueiros, quebradeiras de coco babaçu, andirobeiras, catadoras de mangaba, castanheiros, açaizeiros, piaçabeiros e outros.	204	Família Ribeirinha – Populações tradicionais que residem, em pequenas comunidades ou isoladas, às margens ou nas proximidades dos rios, se caracterizam por ter como principal atividade de subsistência a pesca e por praticar agricultura de subsistência, com a criação de animais de pequeno porte e extrativismo vegetal.
202	Família de pescadores artesanais – Aquela que utiliza os recursos pesqueiros extraídos, coletados, apreendidos ou capturados em água doce ou salgada para fins comerciais ou de subsistência (consumo doméstico ou de subsistência). Podendo ser realizada com uso de embarcação de pequeno porte, motorizada ou não, ou sem embarcação (quando há coleta manual nas praias ou mangues).	205	Família de Agricultores Familiares – Aquela cuja sobrevivência vincula-se à atividade agropecuária, praticada, predominantemente, com a força de trabalho familiar, em âmbito doméstico, na produção para autoconsumo e comercialização do excedente. A propriedade familiar não pode ser maior do que 4 módulos fiscais (medida expressa em hectares e que varia de acordo com as características de cada município). As atividades agrícolas desenvolvidas por essas famílias podem envolver o cultivo de hortaliças, plantas medicinais, frutas, flores, bem como a criação de animais de pequeno porte e piscicultura, além da produção artesanal e processamento de alimentos e bebidas para o consumo humano.
301	Família Assentada da Reforma Agrária – É aquela que, depois de ter sido assentada em Projetos da Reforma Agrária, firmou com o Incra contrato de concessão de uso de terra e recebeu o Título de Domínio inegociável pelo prazo de dez anos. Essas famílias exploram a terra para produção de bens agrícolas e agropecuários.	304	Família Atingida por Empreendimentos de Infraestrutura – Aquela que precisar ser deslocada de sua residência devido à construção de barragens, estradas, portos, aeroportos e outros empreendimentos de infraestrutura. A ausência de título legal de propriedade, vínculo de emprego ou formalização da ocupação não será critério para excluir famílias ou indivíduos do reconhecimento como atingido. Não se incluem nessa categoria os deslocados para construção de empreendimentos privados, como shopping centers e supermercados, nem atingidos por catástrofes naturais, como deslizamentos e enchentes.
302	Família beneficiária do Programa Nacional do Crédito Fundiário – Diretamente beneficiada pelo Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNCf), que oferece condições para que os trabalhadores rurais sem terra ou com pouca terra possam comprar um imóvel rural por meio de financiamento. O programa é composto por um conjunto de ações que promovem o acesso à terra e aos investimentos básicos e produtivos, o que permite estruturar os imóveis rurais.	305	Família de Preso do Sistema Carcerário – Aquela que possui componente recolhido a estabelecimento penal, espaço usado pela Justiça com a finalidade de alojar pessoas presas provisoriamente ou condenadas, ou ainda que estejam submetidos a medida de segurança. Não se enquadram neste grupo famílias com jovens submetidos a regime socioeducativo. Caso o preso esteja recolhido a estabelecimento penal há mais de 12 meses, ele não será incluído na lista de Componentes da Família Moradores do Domicílio, mas deve ser lembrado no item 3.09 do formulário principal.
303	Família Acampada – Aquela que se encontra organizada em movimentos sociais que lutam por acesso à terra e à moradia, tanto na cidade quanto no campo. Os acampamentos são espaços de transição na luta pela terra e pela moradia. Essas famílias podem permanecer acampadas por longos períodos, até que tenham sua situação regularizada.	306	Família de Catadores de Material Reciclável – Aquela em que um ou mais componentes têm como atividade econômica a coleta de material reciclável e reaproveitável como papel, papelão e vidro, materiais ferrosos e não ferrosos. A atividade pode se dar nas ruas e lixões, por isso é comum esses trabalhadores serem confundidos com pessoas em situação de rua. Apesar de fazerem da rua seu local de sustento, esta não configura sua sobrevivência nos mesmos termos que para pessoas em situação de rua.
		000	Nenhuma – Este campo será preenchido no caso de a família não se enquadrar em nenhuma das categorias listadas.

ATENÇÃO

Outros segmentos populacionais específicos são identificados nos Formulários do Cadastro Único.

Formulário Principal {
Índigenas – campos 3.01 a 3.04
Quilombolas – campos 3.05 e 3.06

Formulário Suplementar 1 { Resgatados do trabalho análogo ao de escravo – campo 2.02

Formulário Suplementar 2 { Pessoas em Situação de Rua

ANEXO III - Formulário com os Determinantes Sociais da Saúde - DSS – Aplicado pela Prefeitura Municipal de Serrana

1. **Nome:** _____

2. **Data de nascimento:** _____

3. **Você tem acesso a serviço de saúde?**

☐ Sim ☐ Não

4. **Qual o tipo de serviço de saúde?**

☐ Sistema Único de Saúde - SUS

☐ Particular (Plano de saúde)

5. **Onde procura assistência?** _____

6. **Realiza exames periódicos? Com que frequência?**

☐ Semanal

☐ De 2 em 2 meses

☐ De 3 em 3 meses

☐ De 6 em 6 meses

☐ Não realiza

7. **Quais exames realiza?**

☐ Ginecológico

☐ Hemograma

☐ Endoscopia

☐ Mamografia

☐ Pressão

☐ Preventivo

☐ Outros (qual?)

☐ Nenhum

Outros? Especifique: _____

8. Para as mulheres o parto foi?

- ☐ Normal
- ☐ Cesária
- ☐ Fórceps
- ☐ Prematuro

9. Tem alguma deficiência?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Se sim, qual? _____

10. Usa alguma prótese?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Se sim, qual? _____

11. Tem ou teve problema de saúde?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Se sim, qual? _____

12. Doenças referidas:

- ☐ Alergias (alimentar ou pele)
- ☐ Problemas cardíacos
- ☐ Problemas gástricos
- ☐ Bronquite ou rinite
- ☐ Diabetes
- ☐ Hipertensão
- ☐ Dor de cabeça
- ☐ Lombalgia
- ☐ Lesão por esforço repetitivo
- ☐ Problemas renais
- ☐ Alguma fratura de membros (mão, braço, perna, pé)

Outros? Especifique: _____

13. Já passou por alguma cirurgia?

Se sim, qual? _____

14. Faz o uso de algum tratamento?

Se sim, especifique: _____

15. No trabalho como catador:

- ☐ Já se cortou
- ☐ Contraiu alguma doença
- ☐ Teve alguma lesão - qual?
- ☐ Outra ocorrência? Se sim, especifique: _____

16. Tem acesso à tv?

- ☐ Sim
- ☐ Não

17. Tem acesso à internet?

Facebook/ instagram/ twitter /email outras qual?

- ☐ Sim
- ☐ Não

18. Lê algum jornal, revista ou livro?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Se sim, qual? _____

19. Faz parte de algum grupo comunitário?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Se sim, qual? _____

20. Pratica alguma atividade de esporte?

- ☐ Futebol
- ☐ Vôlei
- ☐ Basquete
- ☐ Nataação
- ☐ Academia

Se sim, qual?_____

21. Toma bebida alcoólica? Se sim, com que frequência?

- ☐ 1 vez na semana
- ☐ 2 ou mais vezes na semana
- ☐ Nunca toma

22. Tem hábito de fumar?

- ☐ Fumante atual
- ☐ Ex- fumante
- ☐ Nunca fumou

23. Já utilizou alguma droga ilícita?

- ☐ Sim
- ☐ Não

ANEXO IV - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado(a) e/ou participar no estudo de campo referente ao projeto de pesquisa intitulado “Caracterização dos Determinantes Sociais da Saúde dos catadores de materias recicláveis no município de Serrana”, desenvolvido pela Prefeitura Municipal de Serrana.

Fui informado(a), ainda, de que a pesquisa é coordenada/orientada pela Secretaria Municipal de Assistência Social e Secretaria Municipal de Saúde, a quem poderei contatar/consultar a qualquer momento que julgar necessário através do telefone nº (16) 3987-9244.

Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa.

Minha colaboração se fará de forma anônima, por meio de entrevista e coleta de dados clínicos para avaliar as condições de saúde do grupo de catadores de materiais recicláveis. O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pelo(a) pesquisador(a) e/ou seu(s) orientador(es)/coordenador(es).

Fui ainda informado(a) de que posso me retirar desse estudo/pesquisa/ programa a qualquer momento, sem prejuízo para meu acompanhamento ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos.

Atesto o recebimento de uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Serrana, 30 de Outubro de 2018.

Assinatura do(a) participante: _____

Assinatura do(a) pesquisador(a): _____

Assinatura do(a) testemunha(a): _____

ANEXO V – Parecer – Comitê de Ética

USP - HOSPITAL DAS
CLÍNICAS DA FACULDADE DE
MEDICINA DE RIBEIRÃO

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: 1 Caracterização dos determinantes sociais da saúde dos catadores de recicláveis baseado no 2 Estudo do perfil dos catadores de resíduos sólidos domiciliares secos realizado pela Prefeitura Municipal de Serrana 3

Pesquisador: Miguel João Neto

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 99722218.5.0000.5440

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE DE SAO PAULO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.974.476

Apresentação do Projeto:

Os catadores de materiais recicláveis cuja profissão é reconhecida pelo Ministério do Trabalho desde 2002 tem a necessidade de assegurar a sua própria sobrevivência, bem como dos seus familiares. Entretanto ignoram os riscos e consequências envolvidas nesse cenário, tendo como decorrências graves problemas de saúde, podendo manifestar sintomas físico, psíquico e social. A relação entre precária condição de trabalho e risco de danos à saúde é negada pelos trabalhadores e poder público. As Determinantes Sociais da Saúde (DSS) buscam analisar as condições econômicas e sociais que afetam a saúde. As DSS envolvem cinco camadas ou níveis superpostos: fatores sociais, econômicos, culturais, étnicos/raciais, psicológicos e comportamentais que influenciam a ocorrência de problemas de saúde e seus fatores de risco na população.

Objetivo da Pesquisa:

O objetivo geral deste trabalho é caracterizar os determinantes sociais da saúde dos catadores de recicláveis no município de Serrana-SP

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: O estudo não refere risco direto a população

Benefícios: Através da determinantes sociais (dss) teremos elementos para compreender o cenário dos catadores de materiais de recicláveis do município de Serrana. Um estudo desse porte pode contribuir para a sociedade de diversas formas: redução das desigualdades, melhores condições de

Endereço: CAMPUS UNIVERSITÁRIO
Bairro: MONTE ALEGRE **CEP:** 14.048-900
UF: SP **Município:** RIBEIRÃO PRETO
Telefone: (16)3602-2228 **Fax:** (16)3633-1144 **E-mail:** cep@hcrp.usp.br

Continuação do Parecer: 2.974.476

trabalho, proteção social e cuidados com a saúde.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Este é um estudo descritivo que tem colaboração com o Governo Federal - Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome – Secretaria Nacional de Renda de Cidadania, em parceria com a Prefeitura Municipal de Serrana Departamento de Assistência Social, este realizou uma pesquisa através do formulário do Sistema Único de Assistência Social – “SUAS” www.aplicacoes.mds.gov.br. (ANEXO I). Dentro desta plataforma temos o Prontuário Eletrônico que é uma ferramenta que auxilia o trabalho dos profissionais dos CRAS e CREAS no registro dos atendimentos realizados às famílias e indivíduos, e que permite qualificar o atendimento social e analisar de forma sistematizada as informações sobre o território e a população atendida. Sua utilização permite manter um histórico dos atendimentos, agilizando assim o trabalho dos profissionais e facilitando a vida dos usuários do SUAS. Para este estudo iremos caracterizar as determinantes sociais de saúde do Município de Serrana-SP referente aos catadores de materiais recicláveis. Atualmente estão cadastradas no Sistema Único de Assistência Social – “SUAS” 3.932 famílias, sendo que 925 não respondem a questão a que grupo populacional pertence. Dentro do grupo de catadores de materiais recicláveis encontra-se respectivamente 33 famílias, foram entrevistadas pelas assistentes sociais da Prefeitura Municipal de Serrana e aplicado o formulário principal de cadastramento F1 conforme o anexo I. Visto que toda a coleta e compilação dos dados será de exclusiva responsabilidade da Prefeitura Municipal de Serrana, através da Secretaria de Assistência Social e Secretaria Municipal de Saúde, baseado no formulário principal de cadastramento F1, os resultados da compilação dos dados estarão disponíveis e serão publicados no sítio da Prefeitura Municipal de Serrana.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Documentos devidamente apresentados. Solicita a dispensa de aplicação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Toda a coleta e compilação dos dados será de exclusiva responsabilidade da Prefeitura Municipal de Serrana, através da Secretaria de Assistência Social e Secretaria Municipal de Saúde, baseado no formulário principal de cadastramento F1, disponível na plataforma oficial do Governo Federal - Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome – Secretaria Nacional de Renda de Cidadania - Sistema Único de Assistência Social – “SUAS” www.aplicacoes.mds.gov.br. Os resultados da compilação dos dados estarão disponíveis e serão publicados no sítio da Prefeitura Municipal de Serrana.

Endereço: CAMPUS UNIVERSITÁRIO
 Bairro: MONTE ALEGRE CEP: 14.048-900
 UF: SP Município: RIBEIRÃO PRETO
 Telefone: (16)3602-2228 Fax: (16)3633-1144 E-mail: cep@hcrp.usp.br

Continuação do Parecer: 2.974.476

Recomendações:

não se aplica

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Diante do exposto e à luz da Resolução CNS 466/2012, o projeto de pesquisa, assim como a solicitação de dispensa de aplicação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, podem ser enquadrados na categoria APROVADO.

Considerações Finais a critério do CEP:

Projeto Aprovado: Tendo em vista a legislação vigente, devem ser encaminhados ao CEP, relatórios parciais anuais referentes ao andamento da pesquisa e relatório final ao término do trabalho. Qualquer modificação do projeto original deve ser apresentada a este CEP em nova versão, de forma objetiva e com justificativas, para nova apreciação.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_1214189.pdf	28/09/2018 10:37:58		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	anuenciaTCLE.pdf	28/09/2018 10:37:25	Miguel João Neto	Aceito
Folha de Rosto	folhaderosto.pdf	21/09/2018 11:56:55	Miguel João Neto	Aceito
Outros	Anexo1.pdf	17/09/2018 12:39:28	Miguel João Neto	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.pdf	17/09/2018 12:38:07	Miguel João Neto	Aceito
Outros	UPCCartadeDispensa.pdf	17/09/2018 11:03:00	Miguel João Neto	Aceito
Outros	PMserranaCartadeIntencao.pdf	17/09/2018 11:02:31	Miguel João Neto	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: CAMPUS UNIVERSITÁRIO
 Bairro: MONTE ALEGRE CEP: 14.048-900
 UF: SP Município: RIBEIRÃO PRETO
 Telefone: (16)3602-2228 Fax: (16)3633-1144 E-mail: cep@hcrp.usp.br

USP - HOSPITAL DAS
CLÍNICAS DA FACULDADE DE
MEDICINA DE RIBEIRÃO

Continuação do Parecer: 2.974.476

RIBEIRAO PRETO, 22 de Outubro de 2018

Assinado por:
MARCIA GUIMARÃES VILLANOVA
(Coordenador(a))

Endereço: CAMPUS UNIVERSITÁRIO
Bairro: MONTE ALEGRE **CEP:** 14.048-900
UF: SP **Município:** RIBEIRAO PRETO
Telefone: (16)3602-2228 **Fax:** (16)3633-1144 **E-mail:** cep@hcrp.usp.br